Blechnaceae Newman

Vinícius Antonio de Oliveira Dittrich

Universidade Federal de Juiz de Fora; vinarc@gmail.com

André Luís de Gasper

Universidade Regional de Blumenau; algasper@furb.br

Glenda Gabriela Cárdenas

University of Turku; glecar@utu.fi

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Blechnaceae, *Austroblechnum*, *Blechnum*, *Cranfillia*, *Lomaria*, *Lomaridium*, *Lomariocycas*, *Neoblechnum*, *Parablechnum*, *Salpichlaena*, *Telmatoblechnum*.

COMO CITAR

Dittrich, V.A.O., Gasper, A.L., Cárdenas, G.G. 2020. Blechnaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB90784.

DESCRIÇÃO

Plantas terrestres, epipétricas, raramente epífitas ou rupícolas, ou muito raramente aquáticas, às vezes escandentes. **Rizomas** eretos, ascendentes ou rastejantes, arborescentes ou escandentes, delgados a robustos, às vezes estoloníferos, cobertos por escamas não clatradas, radialmente dictiostélico; **frondes** monomorfas ou dimorfas, muito raramente trimorfas, avermelhadas quando jovens, inteiras a bipinadas; **bulbilhos** raros, báculo às vezes cobertos de mucilagem; **pecíolo** contínuo com o caule, com dois (em um caso) ou mais feixes vasculares dispostos em um arco, geralmente escamosos, com sulcos adaxiais; **raque** sulcada adaxialmente, raramente proliferativa; **pinas** não articuladas (ou raramente) com a raque, às vezes **aeróforos** presentes na base das pinas, bem como os gemas; **nervuras** livres ou anastomosadas, atingindo as margens da pina ou terminando antes das margens, às vezes em hidatódios, raramente unidas por uma veia comissural submarginal (*Salpichlaena*), com uma comissura ao longo do eixo central dos segmentos formando um cenossoro, adjacente e paralelo à costa, ou soros suportados nos arcos areolares; **soros** alongados, contínuos ou não; indúsio geralmente presente, introrso; esporângios com pedicelo de três fileiras de células, espalhando-se pelas nervuras ou ocasionalmente acrosticoide, sem paráfises; **esporos** monoletes, reniformes, ornamentados de várias formas, sem ou muito raramente com clorofila. x = 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40.

Forma de Vida
Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Hemiepífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campinarana, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave originalmente publicada (em inglês) pelos autores em:
Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2017. "The Family Blechnaceae (Polypodiopsida) in Brazil: Key to the Genera and Taxonomic Treatment of *Austroblechnum, Cranfillia, Lomaridium, Neoblechnum* and *Telmatoblechnum* for Southern and Southeastern Brazil." Phytotaxa 303 (1): 1–33. doi:10.11646/phytotaxa.303.1.1.

1a. Raque escandente; fronde estéril bipinada..... *Salpichlaena*
1b. Raque não escandente; fronde estéril inteira ou 1-pinada…….....**2**
2a. Frondes estéreis e férteis monomórficas a levemente dimórficas……..... **3**
2b. Frondes estéreis e férteis claramente dimórficas..... **5**
3a. Pinas articuladas com a raque..... *Telmatoblechnum*
3b. Pinas contínuas com a raque..... **4**
4a. Rizoma robusto (> 15 cm de circunferência), ereto, coberto por escamas lineares nigrescentes e brilhantes; margem da lâmina serreada..... *Neoblechnum*
4b. Rizoma delgado (< 5 cm de circunferência), ereto ou ascendente, coberto por escamas lanceoladas, marrons; margem da lâmina aparentemente inteira..... *Blechnum*
5a. Escamas do rizoma geralmente denticuladas, com porção central escura; rizoma longo-reptante, geralmente escandente..... *Lomaridium*
5b. Escamas do rizoma inteiras, com ou sem porção central enegrecida; rizoma ereto ou curto-reptante a raramente longo-reptante, nunca escandente……..… **6**
6a. Todas as pinas totalmente adnatas à raque *7*
6b. Ao menos o par de pinas proximal séssil ou peciolulado 8
7a. Lâmina estéril truncada na base, sem pinas vestigiais; frondes de pelo menos 32 x 7 cm ..... *Cranfillia*
7b. Lâmina de vários formatos, mas se truncada na base e sem pinas vestigiais, então com pelo menos 12.4 x 2.6 cm..... *Austroblechnum*
8a. Raque com ápice flageliforme com uma gema apical ..... *Cranfillia*
8b. Raque sem ápice flageliforme, sem gema apical (gemas podem ocorrer na base das pinas) …..……..... ……..…..... **9**
9a. Rizoma ereto a rastejante, nunca formando cáudice; lâmina truncada na base ..... *Parablechnum*
9b. Rizoma ereto, formando cáudice; pinas gradualmente reduzidas em direção à base da lâmina **10**
10a. Lâminas coriáceas, nervuras de difícil percepção; pinas apicais não surcurrentes, frondes concolores ou discolores, costas sem sulcos profundos ..... *Lomariocycas*
10b. Lâminas cartáceas, nervuras visíveis; pinas apicais surcurrentes; frondes discolores; costas profundamente sulcadas ..... *Lomaria*

BIBLIOGRAFIA

Cárdenas, G. G., Lehtonen, S., & Tuomisto, H. (2018). Taxonomy and evolutionary history of the neotropical fern genus *Salpichlaena* (Blechnaceae). *Blumea 64*: 1–22.
Dittrich, V. A.O., Heringer, G. & Salino, A. 2007. Blechnaceae. In: Cavalcanti, T.B.; Ramos, A.E.. (Org.). *Flora do Distrito Federal, Brasil*. 1 ed. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. V. 6: 91-108.
Dittrich, V.A.O., Salino, A. & Monteiro, R. 2015. The *Blechnum occidentale* (Blechnaceae, Polypodiopsida) species group in southern and southeastern Brazil. *Phytotaxa 231*(3): 201-229.
Dittrich, V.A.O., Salino, A. Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2017. The family Blechnaceae (Polypodiopsida) in Brazil: key to the genera and taxonomic treatment of *Austroblechnum*, *Cranfillia*, *Lomaridium*, *Neoblechnum* and *Telmatoblechnum* for southern and southeastern Brazil. *Phytotaxa 303*(1): 1-33.

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2018. The fern genera *Lomaria*, *Lomariocycas*, and *Parablechnum* (Blechnaceae, Polypodiopsida) in southern and southeastern Brazil. *Phytotaxa 362*(3): 245-262.
Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. *Phytotaxa 275*(3): 191-227.
Mickel, J. T., Beitel, J. M. 1988. Pteridophyte flora of Oaxaca, Mexico. *Memoirs of the New York Botanical Garden 46*: 1-568.
Sehnem, A. 1968. Blecnáceas. In: Reitz, R. *Flora Ilustrada Catarinense*. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, p. 1-90.
Tryon, R.M. & Stolze, R.G. 1993. Pteridophyta of Peru. Part V. 18. Aspleniaceae - 21. Polypodiaceae. *Fieldiana Botany, New Series 32*: 1-190.

Austroblechnum Gasper & V.A.O. Dittrich

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Austroblechnum*, *Austroblechnum andinum*, *Austroblechnum divergens*, *Austroblechnum lehmannii*, *Austroblechnum organense*, *Austroblechnum penna-marina*, *Austroblechnum squamipes*.

COMO CITAR

Dittrich, V.A.O., Gasper, A.L. 2020. Austroblechnum *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB602574.

DESCRIÇÃO

Plantas terrícolas ou rupícolas; rizomas eretos, ascendentes, curtos ou longo-reptantes, estoloníferos ou não, moderadamente robustos, às vezes com um cáudice pequeno e fino, com escamas concolores de margens inteiras; frondes dimorfas; pecíolo sulcado, atropurpúreo a nigrescente, glabro, com poucas escamas basais, bastante semelhantes às dos rizoma; lâmina lanceolado-acuminada ou estreitamente elíptica, pinatissecta a pinada, raramente inteira, ovada, gradualmente reduzida para o ápice e para a base, glabra ou com tricomas esparsos; raque sulcada, glabra ou coberta por poucas escamas; bulbilhos ausentes; aeróforos ausentes; pinas parcialmente ou totalmente adnatas à raque, margens inteiras ou crenadas a serreadas; nervuras livres, bifurcadas (1–2x), raramente simples, clavadas no ápice, facilmente visíveis adaxialmente, formando hidatódios; soros lineares, indúsios inteiros, erosos ou fimbriados; x = 33.

COMENTÁRIO

Cerca de 39 espécies, com distribuição tropical e temperada (sul).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lâminas estéreis truncadas na base ou com 1–2 pares de pinas reduzidas (com ou sem pinas vestigiais além das normais) ….....2
-. Lâminas estéreis gradualmente reduzidas na base, com 3 ou 4 pares de pinas reduzidas ….....4
2. Pecíolos das frondes estéreis com até 0,5 mm diâm.; frondes estéreis com até 12 × 3 cm; plantas acima dos 2.700 m de altitude
..... *A. andinum*

-. Pecíolos das frondes estéreis com pelo menos 0,9 mm diâm.; frondes estéreis com pelo menos 27 × 6 cm; plantas entre 300 e 1.700 m de
altitude …..... 3
3. Escamas do rizoma lanceoladas, castanho-claro, opacas; frondes estéreis com no mín. 71 × 13 cm; pecíolos das frondes estéreis com no
mín. 2,7 mm diâm.; pinas vestigiais 4-8 pares …..... *A. divergens*
-. Escamas do rizoma lanceoladas ou estreitamente triangulares, castanho-escuro a negras, brilhantes; frondes estéreis com no máx. 36 × 12
cm; pecíolos das frondes estéreis com no máx. 1,9 mm diâm.; pinas vestigiais 0-3 pares …..... *A. organense*
4. Rizomas longo-reptantes, lâminas pectinadas …..... *A. penna-marina*
-. Rizomas eretos ou decumbentes, lâminas não-pectinadas …..... 5
5. Pecíolos das frondes estéreis com no mín. 4,2 cm compr.; rizomas sem estolões, de 20-100 cm compr. ..... *A. lehmannii*
5. Pecíolos das frondes estéreis com no máx. 3,2 cm compr.; rizomas estoloníferos, com no máx. 5 cm compr. 6
6. Nervuras das maiores pinas regularmente 1x-bifurcadas ou raramente apenas 2 pares de nervuras bifurcados; pinas falcadas; escamas do
rizoma ovado-lanceoladas ou ovadas; Sul do Brasil …….....….....….....….....….....….....….....….... *A. squamipes*
-. Nervuras das maiores pinas indivisas, raramente um ou dois pares proximais 1x-bifurcados; pinas de outros formatos; escamas do rizoma
estreitamente triangulares; Sudeste do Brasil .....…. *A. andinum*

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2017. The family Blechnaceae (Polypodiopsida) in Brazil: key to the genera and taxonomic treatment of *Austroblechnum*, *Cranfillia*, *Lomaridium*, *Neoblechnum* and *Telmatoblechnum* for southern and southeastern Brazil. Phytotaxa 303(1): 1-33.
Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. Phytotaxa 275(3): 191-227.

Austroblechnum andinum (Baker) Gasper & V.A.O. Dittrich

Tem como sinônimo
basiônimo *Lomaria andina* Baker
homotípico *Blechnum andinum* (Baker) C.Chr.

DESCRIÇÃO

Caule: estolho presente(s); **forma escama(s)** estreitamente triangular(es); **tipo** ereto(s). **Folha: forma lâmina(s)** lanceolada(s)/oblanceolada(s)/linear(es) oblanceolada(s); **pinas** ascendente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas rupícolas; rizomas eretos, curtos, estoloníferos, escamas castanhas, concolores, estreitamente triangulares, ca. 1–3 × 0,3 mm, margens inteiras; frondes dimorfas; as férteis tão longas quanto as estéreis, 9 a 11,8 cm; as estéreis, 8 a 12 cm; pecíolo filiforme, marrom escuro a raramente paleáceos, lustroso, mais longo em frondes férteis, nas frondes estéreis com 1,1 a 3,2 cm de comprimento, 0,2 a 0,5 mm de diâmetro., proximalmente com poucas escamas, semelhantes às dos rizomas, nas frondes férteis 4.5–5.2 cm de comprimento; lâmina estéril 3,2–9,2 × 1–2,6 cm, membranácea, pinada na base, pinatissecta em direção ao ápice, glabra, comumente oblanceolada, raramente linear-oblanceolada ou lanceolada, mais ou menos abruptamente reduzida na base ou truncada, sem pinas vestigiais; lâminas férteis 4,5–7 × 0,6–0,8 cm, pinadas, lineares a oblanceoladas estreitamente, gradualmente ou abruptamente reduzida na base a pinas vestigiais; raque glabra em ambas as faces ou esparsamente coberta de tricomas curtos e pluricelulares abaxialmente; pinas estéreis 10–21 pares, 0,4–1,2 × 0,2–0,4 cm, levemente a fortemente ascendente, parcialmente a completamente à raque, estreitamente oblongas a estreitamente triangulares, a margem inteira, não revoluta, o ápice obtuso a arredondado, margens inteiras, planas, ápice obtuso ou arredondado, pinas férteis ca. 15 pares, 2,3-5,4 mm × 1,3-1,5 mm, lineares a mais ou menos arredondadas (curtas e com esporângios espalhados), fortemente contraídas; nervuras livres, simples ou raramente 1 (–2) bifurcadas, 2–5 nervuras secundárias por pina, levemente espessadas no ápice, terminando antes da margem.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.P.S. Condack, 706, RB, 457219, (RB00824727), Espírito Santo
A.C. Brade, 14540, CESJ, 3368, (CESJ003368), Rio de Janeiro
Pearce, R., s.n., K, 3368 (K000633397), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Austroblechnum andinum* (Baker) Gasper & V.A.O. Dittrich

Figura 2: *Austroblechnum andinum* (Baker) Gasper & V.A.O. Dittrich

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2017. The family Blechnaceae (Polypodiopsida) in Brazil: key to the genera and taxonomic treatment of *Austroblechnum*, *Cranfillia*, *Lomaridium*, *Neoblechnum* and *Telmatoblechnum* for southern and southeastern Brazil. *Phytotaxa 303*(1): 1-33.
Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. *Phytotaxa 275*(3): 191-227.

Austroblechnum divergens (Kunze) Gasper & V.A.O. Dittrich

Tem como sinônimo
basiônimo *Lomaria divergens* Kunze
homotípico *Blechnum divergens* (Kunze) Mett.

DESCRIÇÃO

Caule: estolho ausente(s); **forma escama(s)** lanceolada(s); **tipo** ereto(s)/ascendente(s). **Folha: forma lâmina(s)** ovada(s)/oval-lanceolada(s); **pinas** patente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres ou rupícolas; rizomas eretos a ascendentes, sem estolhos, as escamas lanceoladas, 4 × 1,2 mm (no centro), opacas, castanho claras, margens inteiras; frondes dimorfas, as férteis frequentemente mais longas que as estéreis, de 70 a 100 cm de comprimento, as estéreis de 43 a 90 cm de comprimento; pecíolo paleáceo a atropurpúreo, escamas semelhantes às dos rizomas, mais longas em frondes férteis, de frondes estéreis de 1,9 a 9,9 cm de comprimento, 2,7 a 5,1 mm de diâmetro, das frondes férteis de 7,5 a 16,4 cm de comprimento; lâmina estéril 29-96 × 13-24 cm, cartácea, pinatissecta, geralmente glabra, no lado adaxial com escamas amorfas e castanhas clara principalmente nas bases das pinas, ovadas ou oval-lanceoladas, truncadas na base, com 4-8 pares de pinas vestigiais, ápice gradualmente reduzido; lâmina fértil 53–71 × 12–21 cm, pinada, ovada, lanceolada ou estreitamente elíptica, truncada na base, com pinas vestigiais; raque adaxialmente glabra, abaxialmente glabra ou esparsamente coberta por escamas amorfas e castanhas; pinas estéreis de 19 a 25 pares (excluindo as vestigiais), 7,4 a 15,2 × 1,7 a 2,7 cm, a maioria patente, as apicais levemente ascendentes e as basais às vezes levemente deflexas, totalmente adnatas, ensiformes, margens finamente denticuladas, planas ou ligeiramente revoltas, ápices acuminados; pinas férteis 15 a 20 pares, 11,4 a 12 cm × 3 a 4,5 mm, lineares, fortemente contraídos; nervuras livres, simples (as distais) ou comumente bifurcadas, com hidatódios antes das margens.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schmitt, J.L., 1130, FURB (FURB00046), Santa Catarina
G. Hatschbach, 16351, MBM, 2355, (MBM002355), Paraná
A.L. Gasper, 3426, FURB (FURB06669), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Austroblechnum divergens* (Kunze) Gasper & V.A.O. Dittrich

Figura 2: *Austroblechnum divergens* (Kunze) Gasper & V.A.O. Dittrich

Figura 3: *Austroblechnum divergens* (Kunze) Gasper & V.A.O. Dittrich

Figura 4: *Austroblechnum divergens* (Kunze) Gasper & V.A.O. Dittrich

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2017. The family Blechnaceae (Polypodiopsida) in Brazil: key to the genera and taxonomic treatment of *Austroblechnum*, *Cranfillia*, *Lomaridium*, *Neoblechnum* and *Telmatoblechnum* for southern and southeastern Brazil. *Phytotaxa 303*(1): 1-33.
Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. *Phytotaxa 275*(3): 191-227.

Austroblechnum lehmannii (Hieron.) Gasper & V.A.O. Dittrich

Tem como sinônimo
basiônimo *Blechnum lehmannii* Hieron.

DESCRIÇÃO

Caule: estolho ausente(s); **forma escama(s)** lanceolada(s)/estreitamente triangular(es); **tipo** ascendente(s). **Folha: forma lâmina(s)** estreitamente elíptica(s); **pinas** ascendente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres; rizomas ascendentes, longos, sem estolhos, no ápice densamente cobertos por escamas atropurpúreas a nigrescentes, brilhantes, concolores, estreitamente triangulares a lanceoladas, 3,3 a 4 x 0,5 a 1,6 mm na base, margens inteiras; frondes dimorfas; as férteis tão longas quanto as estéreis, estas 23 a 33 cm de comprimento; as estéreis de 20 a 38 cm; pecíolo totalmente paleáceo ou nigrescentes na base, com escamas ovadas e castanhas próximas ao ápice e escamas semelhantes às dos rizomas próximos às bases, exceto a cor (castanha), frondes estéreis com 3,5 a 8,7 cm de comprimento, 0,8 a 1,4 mm de diâmetro, frondes férteis 5,5–13,1 cm de comprimento; lâmina estéril 18–28 × 4,1–5,7 cm, cartácea, pinatissecta, estreitamente elíptica, reduzidas gradualmente no ápice e na base, pinas proximais reduzidas a lobos semicirculares ou com lobos mais largos que longos, glabros; lâmina fértil 11-22 × 3,4-4,4 cm, pinada, lanceolada a oblanceolada, truncada na base, com pinas vestigiais discretas em direção aos rizomas; raque glabra em ambas as faces ou, sobretudo próximo à base, na face abaxial, com escamas castanhas, oval-lanceoladas; **pinas** estéreis 13-20 pares, 2,2-3,2 x 1,2-1,8 cm na base, leve a fortemente ascendentes, totalmente adnatas, triangulares a amplamente deltoides, falcadas, a margem inteira, plana ou levemente revoluta, o ápice agudo, obtuso ou raramente arredondado; pina férteis 13-17 pares, 19-35 x 1,8-2,7 mm, lineares, fortemente contraídas; nervuras livres, simples (distais), uma vez bifurcadas (maioria) ou 2 × bifurcadas (par proximal), as proximais frequentemente partindo diretamente da raque, com hidatódios terminando antes das margens.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Verdi, 3146, FURB (FURB06682), Santa Catarina
Lehmann, 8928, K, (K000229679), **Typus**
Schmitt, J.L., 2327, FURB (FURB00045), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Austroblechnum lehmannii* (Hieron.) Gasper & V.A.O. Dittrich

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2017. The family Blechnaceae (Polypodiopsida) in Brazil: key to the genera and taxonomic treatment of *Austroblechnum*, *Cranfillia*, *Lomaridium*, *Neoblechnum* and *Telmatoblechnum* for southern and southeastern Brazil. *Phytotaxa 303*(1): 1-33.
Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. *Phytotaxa 275*(3): 191-227.

Austroblechnum organense (Brade) Gasper & V.A.O. Dittrich

Tem como sinônimo
basiônimo *Blechnum organense* Brade

DESCRIÇÃO

Caule: estolho ausente(s); **forma escama(s)** lanceolada(s)/estreitamente triangular(es); **tipo** ereto(s)/ascendente(s). **Folha: forma lâmina(s)** lanceolada(s)/ovada(s); **pinas** ascendente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres ou rupícolas; rizomas eretos ou ascendentes, sem estolhos, no ápice com escamas lanceoladas ou estreitamente triangulares, castanho-escuro a nigrescentes, concolores ou não, diáfanas (as castanhas) ou não (as nigrescentes ou as partes assim), brilhantes , 4,7–6 × 1,5–1,8 mm a base, margens inteiras; frondes dimorfas, as férteis mais longas que as estéreis, do mesmo tamanho ou mais curtas, 31–50 cm compr., as estéreis 27–36 cm compr.; pecíolo atropurpúreo ou paleáceo, às vezes paleáceo e atropurpúreo na base, as escamas semelhantes às do rizoma, glabras, das frondes estéreis 7,2–11,3 × 0,9–1,9 mm; das frondes férteis 21 cm compr.; lâmina estéril 19–23 × 6–11,6 cm, ovada ou lanceolada, pinatissecta, com ápice gradualmente reduzido e base truncada, com 0–1 par de pinas reduzidas e (0) 1–3 pares de pinas vestigiais, glabra; lâmina fértil 9,3–13,6 × 6,4–10,8 cm, pinada, ovada ou deltoide, pinada, com ápice atenuado e base abruptamente reduzida, com 2–4 pares de pinas vestigiais quase imperceptíveis; raque glabra de ambos os lados; pinas estéreis 9–19 pares (excluindo as vestigiais), 3,2–8,4 × 0,8–1,7 cm, geralmente ascendentes, totalmente adnatas, ligeiramente falcadas, ápice agudo a acuminado; nervuras livres, 1× bifurcadas nas porções proximal e mediana das pinas, indivisas na porção distal, partindo da costa ou diretamente da raque, espessadas no ápice (hidatódios), terminando na margem ou pouco antes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Gasper, 2658, FURB (FURB00049), Minas Gerais
s.c., 16533, K, (K000902105), Rio de Janeiro
A.C. Brade, 16583, RB, 43076 (RB00644785), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2017. The family Blechnaceae (Polypodiopsida) in Brazil: key to the genera and taxonomic treatment of *Austroblechnum*, *Cranfillia*, *Lomaridium*, *Neoblechnum* and *Telmatoblechnum* for southern and southeastern Brazil. *Phytotaxa 303*(1): 1-33.
Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. *Phytotaxa 275*(3): 191-227.

Austroblechnum penna-marina (Poir.) Gasper & V.A.O. Dittrich

Tem como sinônimo
basiônimo *Polypodium penna-marina* Poir.
homotípico *Blechnum penna-marina* (Poir.) Kuhn

DESCRIÇÃO

Caule: estolho presente(s); **forma escama(s)** lanceolada(s)/ovada(s)/estreitamente triangular(es); **tipo** reptante(s). **Folha: forma lâmina(s)** obtrulada(s); **pinas** patente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres; rizomas longo-reptante, com estolhos, revestido por escamas castanho-escuras, concolores, estreitamente triangulares, lanceoladas ou ovadas, a margem inteira, 1,5–2,5 × 0,7–0,8 mm na base; frondes dimorfas, as férteis mais longas e mais estreitas que as estéreis, com 16–51 cm compr., as estéreis 8,1–37 cm compr.; pecíolos atropurpúreos ou vermelho-claros, revestidos, sobretudo na porção proximal, com escamas castanhas a castanho-claras, concolores, triangulares ou ovadas com margens inteiras, mais longos nas frondes férteis, das frondes estéreis 0,5–11,6 cm compr., 0,9–1,5 mm diâm., das frondes férteis 19–27 cm compr., totalmente atropurpúreo ou paleáceo na porção distal; lâmina estéril 7,3–21 × 1–3,3 cm, subcoriácea, pinatissecta ou às vezes pinada somente muito próximo à base, gradualmente reduzida para o ápice e para a base, na porção proximal com lobos mais largos que longos; lâmina fértil 14–30 × 1,2–3,3 cm, pinada, obtrulada, gradualmente a mais ou menos abruptamente reduzida na base a aurículas; raque abaxial revestida por escamas castanho-claras, lanceoladas, sobretudo na porção proximal, na face adaxial com esparsas escamas lineares de base expandida, castanhas, concolores; pinas estéreis 19–48 pares, 0,5–1,7 × 0,2–0,6 cm, levemente ascendentes a levemente descendentes, mais comumente patentes, totalmente adnatas à raque, estreitamente oblongas, a margem inteira, leve a fortemente revoluta, de ápice obtuso a arredondado; nervuras livres, 1× bifurcadas, raramente algumas nervuras distais simples, terminando como hidatódios nas margens.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Gasper, 2988, FURB (FURB06706), Santa Catarina
C. Spannagel, 84, NY, (NY00814140), Santa Catarina
A. Salino, 14745, FURB (FURB00050), Santa Catarina
F.B. Matos, 1992, RB, (RB00872723), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Austroblechnum penna-marina* (Poir.) Gasper & V.A.O. Dittrich

Figura 2: *Austroblechnum penna-marina* (Poir.) Gasper & V.A.O. Dittrich

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2017. The family Blechnaceae (Polypodiopsida) in Brazil: key to the genera and taxonomic treatment of *Austroblechnum*, *Cranfillia*, *Lomaridium*, *Neoblechnum* and *Telmatoblechnum* for southern and southeastern Brazil. *Phytotaxa 303*(1): 1-33.
Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. *Phytotaxa 275*(3): 191-227.

Austroblechnum squamipes (Hieron.) Gasper & V.A.O. Dittrich

Tem como sinônimo
homotípico *Blechnum mochaenum* var. *squamipes* (Hieron.) de la Sota
homotípico *Blechnum squamipes* (Hieron.) M. Kessler & A.R. Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: estolho presente(s); **forma escama(s)** ovada(s)/oval-lanceolada(s); **tipo** ereto(s)/ascendente(s). **Folha: forma lâmina(s)** oblanceolada(s)/estreitamente obtrulada(s); **pinas** ascendente(s)/patente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas rupícolas; rizomas eretos a ascendentes, estoloníferos, as escamas castanhas, concolores, oval-lanceoladas ou ovadas, a margem inteira, 2,3-2,8 × 0,8-1,1 mm na base; frondes dimorfas, as férteis geralmente mais longas que as estéreis, 20 a 31 cm de comprimento, as estéreis de 9 a 23 cm de comprimento; pecíolos predominantemente atropurpúreos, predominantemente glabros, mais longos nas frondes férteis, das frondes estéreis 0,9-3,1 compr., 0,5–1 mm diâm., na porção proximal com escamas semelhantes às dos rizomas, das frondes férteis 4–9 cm; lâminas estéreis 8–21 × 1,5–4,7 cm, glabras, membranáceas a cartáceas, pinatissectas, estreitamente obtruladas a oblanceoladas, gradualmente reduzidas na base a lobos semicirculares, gradualmente reduzida no ápice; lâminas férteis 7,9–11,9 × 1,7–2,5 cm, estreitamente elípticas ou lanceoladas, truncadas na base, com alguns pares de aurículas em direção ao caule; raques glabras, exceto por esparsas escamas amorfas, castanhas, de margem inteira na face adaxial; pinas estéreis 13 –27 pares, 9–20 × 5–8 mm, patentes (proximais) a ascendentes (medianas e distais), totalmente adnatas, estreitamente oblongas, falcadas, margens inteiras, planas, ápice arredondado (as basais), obtuso ou agudo (as medianas e apicais); pinas férteis 10–14 pares (excluindo as vestigiais), 9–20 × 1,9–2,4 mm, fortemente ascendentes, lineares, fortemente contraídas, sem tecido verde além do indúsio; nervuras livres, regularmente bifurcadas ou com 1–(2) pares distais indivisos, terminando como hidatódios antes das margens.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.B. Matos, 1997, RB, (RB00872725), Santa Catarina
A.L. Gasper, 2959, FURB (FURB00047), Santa Catarina
A. Salino, 14737, FURB (FURB00056), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2017. The family Blechnaceae (Polypodiopsida) in Brazil: key to the genera and taxonomic treatment of *Austroblechnum*, *Cranfillia*, *Lomaridium*, *Neoblechnum* and *Telmatoblechnum* for southern and southeastern Brazil. *Phytotaxa 303*(1): 1-33.
Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. *Phytotaxa 275*(3): 191-227.

Blechnum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Blechnum*, *Blechnum areolatum*, *Blechnum asplenioides*, *Blechnum auriculatum*, *Blechnum austrobrasilianum*, *Blechnum gracile*, *Blechnum heringeri*, *Blechnum laevigatum*, *Blechnum lanceola*, *Blechnum longipilosum*, *Blechnum occidentale*, *Blechnum polypodioides*, *Blechnum xcaudatum*, *Blechnum xleopoldense*.

COMO CITAR

Dittrich, V.A.O., Gasper, A.L. 2020. Blechnum *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB90785.

DESCRIÇÃO

Plantas terrícolas, rupícolas ou raramente epífitas; rizomas eretos a decumbentes ou curto-reptantes, estoloníferos, delicados ou não, com escamas lineares ou linear-oblongas, castanho-claras ou escuras, concolores ou bicolores, inteiras ou com raros dentículos marginais; frondes monomorfas ou subdimorfas; pecíolo fino, curto (às vezes ausente) ou longo, paleáceo a castanho-claro ou atropurpúreo, com escamas similares às dos rizomas na região proximal, às vezes com tricomas multicelulares catenados e hialinos na porção distal; lâmina concolor, lanceolada a deltoide-lanceolada, inteira (raro), pinatissecta ou 1-pinada, gradualmente reduzida para a base ou truncadas, ápice pinatífido ou com pina terminal conforme; raque glabra a pilosa, sem escamas; bulbilhos ausentes; aeróforos ausentes; pinas sésseis, adnatas ou subpecioluladas, lanceoladas, oblanceoladas ou ensiformes, margens inteiras (finamente denticuladas); nervuras raramente parcialmente anastomosadas, geralmente livres e 1–3x bifurcadas, terminando próximo à margem em um ponto espessado; soros lineares, contínuos ou raramente interrompidos, paralelos e contíguos à costa, indúsios levemente lacerados ou ciliados; x = 31.

COMENTÁRIO

Cerca de 25 espécies, a maioria Neotropical. Poucas ocorrem na África austral.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Frondes subdimórficas, as lâminas férteis um pouco contraídas em relação às estéreis.....2
-. Frondes monomórficas, as lâminas férteis sem contração, iguais às estéreis (os pecíolos das frondes estéreis podem ser mais curtos que os das férteis) 4
2. Nervuras parcialmente anastomosantes ..... *B. heringeri*
-. Nervuras livres.....3
3. Lâmina estéril com no máximo 6,1 cm de largura; soros contínuos, raramente alguns interrompidos; pinas basais das fronds estéreis gradualmente reduzidas, 2,5–5 vezes
mais curtas que as pinas mais longas..... *B. auriculatum*
-. Lâmina estéril com no mínimo 8 cm de largura; soros em geral, ao menos parcialmente, interrompidos; pinas basais das frondes estéreis levemente reduzidas, 1,2–2(3)
vezes mais curtas que as pinas mais longas ..... *B. × leopoldense*
4. Nervuras parcialmente anastomosantes 5
-. Nervuras livres ….....….6
5. Pinas 1-2 pares; base da lâmina truncada ..... *B. areolatum*
-. Pinas (4–)5–7(–11) pares; base da lâmina com uma a três pinas reduzidas ..... *B. longipilosum*
6. Lâminas simples, inteiras ..... *B. lanceola*
-. Lâminas pinatissectas ou pinadas 7
7. Frondes linear-lanceoladas ou estreitamente elípticas, as pinas basais gradualmente reduzidas a lobos semicirculares ou pinas vestigiais 8
-. Frondes deltoides, ovadas, ovado-lanceoladas ou raramente lanceoladas, as pinas basais não ou levemente reduzidas, mas nunca a lobos semicirculares ou pinas
vestigiais 9
8. Pinas medianas deltoides, fortemente ascendentes; pinas basais semicirculares..... *B. asplenioides*
-. Pinas medianas estreitamente triangulares, patentes ou levemente ascendentes; pinas basais surcurrentes ..... *B. polypodioides*
9. Lâmina foliar com pina terminal conforme ou subconforme, 1,1–2 vezes mais longa que a pina lateral mais longa 10
-. Lâmina foliar com ápice pinatífido, sem pina terminal conforme ou subconforme 11
10. Pinas apicais não surcurrentes; ápice da lâmina foliar com uma pina terminal conforme; pinas 3–5(–8) pares ..... *B. gracile*
-. Pinas apicais surcurrentes; ápice da lâmina foliar com uma pina apical subconforme; pinas 7 pares ou mais ..... *B. × caudatum*
11. Lado acroscópico do par proximal de pinas parcial ou completamente adnato à raque 12
-. Lado acroscópico do par proximal de pinas completamente livre 14
12. Lado basiscópico do par proximal de pinas totalmente adnato à raque..... *B. polypodioides*
-. Lado basiscópico do par proximal de pinas parcial ou totalmente livre 13
13. Tricomas na raque e na lâmina foliar (na margem, nas faces abaxial e adaxial, e sobre ou entre as nervuras) geralmente abundantes) ..... *B. laevigatum*
-. Tricomas, se presentes, somente na raque, raramente sobre as nervuras, nunca na margem ou entre as nervur..... *B. austrobrasilianum*
14. Pinas basais sem aurículas no lado acroscópico, na porção proximal ..... *B. occidentale*
-. Pinas basais auriculadas no lado acroscópico, na porção proximal ..... *B. × leopoldense*

BIBLIOGRAFIA

Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. Phytotaxa 275(3): 191-227.
Dittrich, V.A.O., Salino, A., & Monteiro, R. 2015. The *Blechnum occidentale* (Blechnaceae, Polypodiopsida) species group in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa *231:* 201-229.
Dittrich, V.A.O. 2005. Estudos taxonômicos no gênero Blechnum L. (Pterophyta: Blechnaceae) para as regiões Sudeste e Sul do Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.
Dittrich, V. A.O., Heringer, G. & Salino, A. 2007. Blechnaceae. In: Cavalcanti, T.B.; Ramos, A.E.. (Org.). Flora do Distrito Federal, Brasil. 1 ed. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. V. 6: 91-108.

Kazmirczak, C. 1999. A família Blechnaceae (Presl) Copel. (Pteridophyta) no Rio Grande do Sul. Dissertação de mestrado. Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
Mickel, J. T. & Beitel, J. M. 1988. Pteridophyte flora of Oaxaca, Mexico. Memoirs of the New York Botanical Garden 46: 1-568.
Salino, A., Arruda, A.J. & Dittrich, V.A.O. 2017. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Blechnaceae. *Rodriguesia 68*(3): 833-841.
Sehnem, A. 1968. Blecnáceas. In: Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, p. 1-90.
Tryon, R.M. & Stolze, R.G. 1993. Pteridophyta of Peru. Part V. 18. Aspleniaceae - 21. Polypodiaceae. Fieldiana, Bot., New Series 32: 1-190.

Blechnum areolatum V.A.O. Dittrich & Salino

DESCRIÇÃO

Caule: tipo decumbente(s)/curto(s) reptante(s). **Folha: ápice(s)** conforme; **forma lâmina(s)** deltoide(s)/estreitamente triangular(es); **lâmina(s)** pinada(s); **textura lâmina(s)** membranácea(s)/herbácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas rupícolas; **rizoma** curto-reptante a decumbente, estolonífero, 2,3–3,3 mm diâm.; escamas concolores, paleáceas, às vezes maculadas, lanceoladas com ápice caudado, 1,2–2,9 × 0.3–0.7 mm, margens com tricomas multicelulares; **frondes** 5,4–13 cm compr., as férteis mais longas que as estéreis; **pecíolos** paleáceos ou castanhos, 1,8–16,5 cm × 0,2–1,2 mm, achatados ou sulcados na face adaxial, glabrescentes ou curto-pubescentes na porção distal, tricomas de até 0,2 mm compr., com 1–2 células, esparsamente escamosos na base, as escamas similareas às do rizoma; **lâmina** foliar membranácea a herbácea, 4,6–10,6 × 5–10,5 cm, estreitamente triangular a deltoide, pinada, base truncada, sem pinas vestigiais, ápice conforme; raque curto-pubescente, tricomas similares ao do pecíolo; **pinas** 1–2 pares, 2,5–5,7 × 0,8–1,2 cm, sésseis, surcurrentes; nervuras parcialmente anastomosantes, com uma fileira de aréolas ao longo da costa, livres em direção à margem, indivisas ou 1–2-bifurcadas, os ápices levemente clavados, visíveis adaxialmente; tecido laminar e nervuras glabros na face adaxial, glabrescentes ou curto-pubescentes na face abaxial, os tricomas até 0,2 mm compr., com 1–2 células; **soros** usualmente surcurrente nas pinas distais (em frondes com 2 pares de pinas), indúsio glabro,

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.E. Engels, 5142, RB, (RB01377277), Mato Grosso
T.E. Almeida et al., 2255, BHCB, 136606, (BHCB006148), CESJ, 64845, (CESJ0064845), Pará, **Typus**
Engels, M.E., 5653, RB, (RB01384336), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Blechnum areolatum* V.A.O. Dittrich & Salino

Figura 2: *Blechnum areolatum* V.A.O. Dittrich & Salino

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A. & Almeida, T.E. 2012. Two new species of the fern genus *Blechnum* with partially anastomosing veins from northern Brazil. Systematic Botany 37(1): 38-42.
Salino, A., Arruda, A.J. & Dittrich, V.A.O. 2017. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Blechnaceae. *Rodriguesia 68*(3): 833-841.

Blechnum asplenioides Sw.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s). **Folha: ápice(s)** pinatifido(s); **forma lâmina(s)** linear(es) lanceolada(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s); **textura lâmina(s)** cartácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres ou rupícolas; rizomas eretos, estoloníferos, escamas estreitamente triangulares, castanho claro a nigrescentes, com 1,2 × 0,5-0,7 mm de largura na base, margens inteiras ou com poucos dentes; frondes monomorfas, 5,7 a 30,2 cm de comprimento; pecíolo paleáceo, de 0,4 a 5,1 cm de comprimento, 0,3 a 0,4 mm de diâmetro, na base com escamas semelhantes às do rizoma; lâmina linear-lanceolada, 5,0–6,8 × 0,6–1,7 cm, glabra, cartácea, pinatissecta, gradualmente reduzida em direção ao ápice e a base, ápice pinatífido, base geralmente com lóbulos semicirculares; raque glabra ou escamosa, escamas semelhantes às do rizoma, tricomas multicelulares às vezes presentes no lado abaxial; pinas de 6 a 32 pares, 0,5 a 1,1 x 0,3 a 0,5 cm na base, ligeiramente (as basais) a fortemente (as médias e apicais) ascendentes, completamente adnadas a raque, triangulares, margens finamente denticuladas, ápice obtuso, agudo, ou mucronado; nervuras livres, 1 a 3 bifurcadas, espessadas no ápice, terminando na margem.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 10134, NY, (NY00908547), Distrito Federal
M. Barreto, 5034, RB, 30187, (RB00647789), Minas Gerais
A. Salino, 598, UEC, 58405, (UEC060420), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Blechnum asplenioides* Sw.

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., & Monteiro, R. 2015. The *Blechnum occidentale* (Blechnaceae, Polypodiopsida) species group in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa *231:* 201-229.
Dittrich, V.A.O. 2005. Estudos taxonômicos no gênero *Blechnum* L. (Pterophyta: Blechnaceae) para as regiões Sudeste e Sul do Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.
Dittrich, V. A.O., Heringer, G. & Salino, A. 2007. Blechnaceae. In: Cavalcanti, T.B.; Ramos, A.E.. (Org.). Flora do Distrito Federal, Brasil. 1 ed. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. V. 6: 91-108.
Sehnem, A. 1968. Blecnáceas. In: Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, p. 1-90.

Blechnum auriculatum Cav.

Tem como sinônimo
homotípico *Blechnum australe* subsp. *auriculatum* (Cav.) de la Sota

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/ascendente(s). **Folha: ápice(s)** pinatifido(s); **forma lâmina(s)** oblanceolada(s)/estreitamente elíptica(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s)/pinada(s); **textura lâmina(s)** papirácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres; rizomas eretos ou ascendentes, estoloníferos, escamas estreitamente triangulares, castanho-escuro ou castanhas, concolores ou atrocostadas, 1,8-2,3 × 0,6 mm na base, margens inteiras; frondes subdimorfas, as férteis com tecido verde, as pinas um pouco mais estreitas ou muito mais estreitas que as estéreis, com 22,5-70,7 cm de comprimento, as frondes estéreis mais curtas, 18,6-45,4 cm; pecíolo das frondes estéreis de 2,5 a 9,1 cm de comprimento, 0,9 a 1,4 mm de diâmetro, estramíneos ou atropurpúreos, linear-lanceolado, aumentado na base, castanho, concolor, castanho-claro em direção ao ápice do pecíolo, longas escamas ciliadas; pecíolo das frondes férteis de 9,5 a 14,5 cm de comprimento; lâmina estéril 15,0-33,5 × 2,9-6,1 cm, papirácea, no lado abaxial, com tricomas unicelulares alvacentos, adpressos, entre e sobre as nervuras, estreitamente elíptica a oblanceolada, pinada por quase toda a extensão, pinatissecta no ápice, gradualmente reduzida para a base e para o ápice, na base pinas 2,5-4 vezes mais curtas que as medianas, a lâmina fértil 20,1-63,2 × 4,5-8,7 cm, estreitamente obtrulada, pinada por quase toda a extensão, pinatissecta no ápice, gradualmente reduzida para a base e para o ápice; raque com tricomas curtos, unicelulares, rígidos, escamosa dos dois lados, as escamas filiformes ou estreitamente triangulares, às vezes aumentadas na base, castanha, margens inteiras ou escamas com bases muito expandidas, côncavo-convexo, filiforme no ápice, margens inteiras, muito escassamente denticuladas; pinas estéreis 28-48 pares, 1,2-3,0 × 0,4-0,7 cm, em ambos os lados com aurículas basais de ápice mucronado ou agudo, sobretudo nas pinas basais, as medianas ensiformes, as basais triangulares a deltoides, as basais reflexas, as medianas patentes e as apicais ascendentes, a margem inteira a crenada, finamente denticulada, plana a comumente revoluta, o ápice mucronado ou apiculado; pinas férteis de 32 a 47 pares, 15 a 50 × 1,8 a 5,6 mm; nervuras, uma vez bifurcados (raramente bifurcam duas vezes nas bases do pina e simples nos ápices), com extremidades espessadas terminando na margem.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Jarenkow, 1548, MBM, 189834, PACA, Rio Grande do Sul
A.L. Gasper, 2945, FURB (FURB06465), Santa Catarina
A. Salino, 14733, FURB (FURB06466), Santa Catarina
A.L. Gasper, 881, FURB (FURB00039), Santa Catarina
Sehnem, A., 3510, PACA, MBM, 106460, Rio Grande do Sul

Matos, F.B. et al., 1993, NY, (NY01801276), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Blechnum auriculatum* Cav.

Figura 2: *Blechnum auriculatum* Cav.

Figura 3: *Blechnum auriculatum* Cav.

Figura 4: *Blechnum auriculatum* Cav.

Figura 5: *Blechnum auriculatum* Cav.

Figura 6: *Blechnum auriculatum* Cav.

Figura 7: *Blechnum auriculatum* Cav.

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., & Monteiro, R. 2015. The *Blechnum occidentale* (Blechnaceae, Polypodiopsida) species group in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa *231:* 201-229.
Dittrich, V.A.O. 2005. Estudos taxonômicos no gênero *Blechnum* L. (Pterophyta: Blechnaceae) para as regiões Sudeste e Sul do Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.
Kazmirczak, C. 1999. A família Blechnaceae (Presl) Copel. (Pteridophyta) no Rio Grande do Sul. Dissertação de mestrado. Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
Sehnem, A. 1968. Blecnáceas. In: Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, p. 1-90.

Blechnum austrobrasilianum de la Sota

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/ascendente(s). **Folha: ápice(s)** pinatifido(s); **forma lâmina(s)** lanceolada(s)/deltoide(s) lanceolada(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s)/pinada(s); **textura lâmina(s)** cartácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres; rizomas eretos ou ascendentes, estoloníferos, escamas estreitamente triangulares, marrom-escuras, concolores, 2,9 × 0,7 mm, margens inteiras; frondes monomorfas, 17,6-56,0 cm conpr.; pecíolos 4,0-26,2 cm compr., 1,4-2,1 mm diâm., paleáceos, na base ou em todo o comprimento com escamas castanhas, mais claras no ápice do pecíolo, concolores, com ou sem longas projeções marginais, com dentículos raros, estreitamente triangulares, 3,3 × 1,0 mm na base; lâmina 13,6–33,1 × 2,4–18,7 cm, lanceolada a deltóide-lanceolada, cartácea, pinada na base, pinatissecta em direção ao ápice, este pinatífido, truncada na base ou com pinas basais reduzidos, mas nunca a lobos ou aurículas; raque com tricomas multicelulares e escamas esparsas na superfície abaxial; poucos tricomas multicelulares na superfície adaxial; pinas 18-29 pares, 1,2-9,2 × 0,3-0,7 cm, reflexas (as basais), patentes ou levemente ascendentes, as basais com a base acroscópica parcial (às vezes auriculada) ou totalmente adnata e a base basiscópica totalmente livre ou parcialmente adnata, as medianas e apicais totalmente adnatas, triangulares a lineares, de ápice agudo, a margem aparentemente inteira (finamente denticulada), com tricomas multicelulares hialinos na costa abaxial ou esta glabra; nervuras livres, 1(2)x bifurcadas, formando muito raramente alguma aréola na junção da raque e costa, com as extremidades espessada terminando antes da margem.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.A.O. Dittrich, 1264, HRCB, BHCB, Minas Gerais
A. Salino, 10487, BHCB, 99532, (BHCB000604), Minas Gerais
Schmitt, J.L., 2051, FURB (FURB06492), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Blechnum austrobrasilianum* de la Sota

Figura 2: *Blechnum austrobrasilianum* de la Sota

Figura 3: *Blechnum austrobrasilianum* de la Sota

Figura 4: *Blechnum austrobrasilianum* de la Sota

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., & Monteiro, R. 2015. The *Blechnum occidentale* (Blechnaceae, Polypodiopsida) species group in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa *231:* 201-229.
Dittrich, V.A.O. 2005. Estudos taxonômicos no gênero Blechnum L. (Pterophyta: Blechnaceae) para as regiões Sudeste e Sul do Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.
Kazmirczak, C. 1999. A família Blechnaceae (Presl) Copel. (Pteridophyta) no Rio Grande do Sul. Dissertação de mestrado. Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Blechnum gracile Kaulf.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/ascendente(s). **Folha: ápice(s)** conforme; **forma lâmina(s)** deltoide(s)/ovada(s); **lâmina(s)** pinada(s); **textura lâmina(s)** papirácea(s)/membranácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrícolas ou rupícolas; rizomas eretos a ascendentes, estoloníferos, escamas estreitamente triangulares, castanho escuras, concolores, margens inteiras, com tricomas glandulares esparsos; frondes monomorfas, 19,8-40,8 cm de comprimento; pecíolo de 4,7 a 15,9 cm de comprimento, 1,0 a 1,2 mm de diam., paleáceo, a base com escamas castanho escuras a claras, concolores, a margem dentada irregularmente com tricomas glandulares; lâmina 15,1–24,9 × 8,1–15,4 cm, ovada ou deltóide, membranácea a papirácea, pinada, abruptamente reduzida no ápice para uma pina conforme 1,6-2,1 vezes maior que a pina lateral, truncada na base; raque glabrescente em ambas as superfícies; pinas 3–5 (–8) pares, 5,4–11,7 × 1,0–1,1 cm, ascendente ou raramente patente (basal), linear-lanceoladas a estreitamente elípticas, não falcadas ou levemente falcadas, peciolulada (basais) total ou parcialmente adnata à raque (apical); nervuras livres ou raramente formando uma ou outra aréola costal, 1 a 2-bifurcada, espessadas no ápice, terminando pouco antes da margem.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Maguire, 60327, NYBG, 02597208, (NY02597208), Amazonas
V.A.O. Dittrich, 995, HRCB
Nóbrega, G.A., 403, UEC, (UEC019592), São Paulo
Funez, L.A., 2545, FURB (FURB04630), Santa Catarina
Schwirkowski, P., 1481, FURB (FURB49549), Santa Catarina
A. Salino, 992, HRCB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Blechnum gracile* Kaulf.

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., & Monteiro, R. 2015. The *Blechnum occidentale* (Blechnaceae, Polypodiopsida) species group in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa *231:* 201-229.
Dittrich, V.A.O. 2005. Estudos taxonômicos no gênero Blechnum L. (Pterophyta: Blechnaceae) para as regiões Sudeste e Sul do Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.

Blechnum heringeri Brade

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s). **Folha: ápice(s)** conforme; **forma lâmina(s)** deltoide(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s)/pinada(s); **textura lâmina(s)** membranácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrícolas; rizomas eretos, estoloníferos, alongados, escamas triangulares ou estreitamente triangulares, castanhas ao longo do rizoma, no ápice do rizoma escamas predominantemente atropurpúreas ou castanhas frequentemente com máculas atropurpúreas, 1,5-3,7 × 0,5-0,7 mm; frondes monomorfas a subdimorfas, as férteis com pecíolo mais longo, 19,6 a 62,5 cm de comprimento; pecíolo 11,0 a 42,0 cm de comprimento, 0,9 a 2,4 mm de diam., paleáceo, profundamente achatado na base, com escamas semelhantes às do ápice do rizoma; lâmina 8,6–20,4 × 9,1–21,7 cm, geralmente mais larga que longa, membranácea, pinada na base, pinatissecta em direção ao ápice, deltoide, truncada na base, sem pinas vestigiais, abruptamente reduzida no ápice para uma pina conforme; raque com tricomas multicelulares curtos, hialinos, escassos a abundantes, em ambas as faces; pinas 2–5 pares, 4,5–10,8 × 1,1–2,6 cm, as estéreis oblongo-lanceoladas, as férteis estreitamente elípticas, levemente falcadas a retas, as estéreis contraídas acima da base, levemente ascendentes com exceção das basais que podem ser fortemente descendentes, totalmente adnatas à raque exceto as basais que têm a face acroscópica basal adnata (total ou parcialmente) e a basioscópica basal livre, as basais com uma grande aurícula acroscópica, pilosas em ambas as faces, mais acentuadamente na abaxial, os tricomas multicelulares, a margem aparentemente inteira (finamente denticulada), o ápice acuminado; nervuras parcialmente anastomosadas, com 1 a 3 filas de aréolas costais, as nervuras restantes livres, simples ou 1x bifurcadas, com extremidades levemente espessadas no ápice, terminando na margem.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Ceará)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Salino, 11593, BHCB
J. P. Pallos, 71, HBRA, 10886, (HBRA0009051), Pará
E.P. Heringer, s.n., K, (K000633401), Minas Gerais, **Typus**
A. Salino, 10743, BHCB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Blechnum heringeri* Brade

Figura 2: *Blechnum heringeri* Brade

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V. A.O., Heringer, G. & Salino, A. 2007. Blechnaceae. In: Cavalcanti, T.B.; Ramos, A.E.. (Org.). *Flora do Distrito Federal, Brasil*. 1 ed. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. V. 6: 91-108.
Dittrich, V.A.O., Salino, A. & Almeida, T.E. 2012. Two new species of the fern genus *Blechnum* with partially anastomosing veins from northern Brazil. *Systematic Botany 37*(1): 38-42.
Dittrich, V.A.O., Salino, A., & Monteiro, R. 2015. The *Blechnum occidentale* (Blechnaceae, Polypodiopsida) species group in southern and southeastern Brazil. *Phytotaxa 231:* 201-229.
Salino, A., Arruda, A.J. & Dittrich, V.A.O. 2017. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Blechnaceae. *Rodriguesia 68*(3): 833-841.
Santiago, A.C.P., Moro, M.F., Saraiva, A.A.F. & Dittrich, V.A.O. 2019. Mapping the fern *Blechnum heringeri* (Blechnaceae, Polypodiopsida): recording the geographical distribution, ecological preferences and reporting a new record in northeastern Brazil. *Hoehnea 46*(2): e852018.

Blechnum laevigatum Cav.

Tem como sinônimo
heterotípico *Blechnum juergensii* Rosenst.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo decumbente(s)/ereto(s). **Folha: ápice(s)** pinatifido(s); **forma lâmina(s)** lanceolada(s)/elíptica(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s)/pinada(s); **textura lâmina(s)** membranácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrícolas ou rupícolas; rizomas eretos a decumbentes, estoloníferos, escamas estreitamente triangulares, marrons, brilhantes, margem inteira de 1,6 × 0,6 mm; frondes monomorfas, 6,9 a 18,4 cm de comprimento; pecíolo de 1,7 a 6,8 cm de comprimento, 0,4 a 0,9 mm de diâmetro, paleáceo, com tricomas multicelulares, catenados e hialinos de até 0,5 mm de comprimento e escamas escassas mais claras que as do caule, lanceoladas, subclatradas ou não, esbranquiçadas ou castanhas, concolores, 1,4–1,8 × 0,4–0,5 mm acima da base, margem inteira; lâmina 4,3–10,4 × 1,6–4,6 cm, membranácea, pilosa, lanceolada ou raramente elíptica, na base pinada, pouco reduzida ou comumente com 2 ou 3 pares de pinas reduzidas, pinatissecta em direção ao ápice gradualmente reduzido; raque pilosa em ambas as faces; pinas de 15 a 19 pares, de 0,9 a 2,4 × 0,3 a 0,8 cm, totalmente adnatas à raque com exceção do primeiro e às vezes do segundo par que são escavados, as basais reflexas, as demais patentes ou algumas apicais levemente ascendentes, de ápice obtuso, agudo ou mucronado, de margem inteira, pilosas em ambas as faces, sobre e entre as nervuras e nas margens, os tricomas iguais aos do pecíolo; nervuras livres, 1-2-bifurcadas, espessadas no ápice, terminando na margem ou antes

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Kummrow, 1077, MBM, PACA
P.B. Schwartsburd, 47, RB, 440098 (RB00644808), Paraná
G. Hatschbach, 10231, MBM, PACA
Gonzatti, F., 1282a, FURB (FURB53667), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Blechnum laevigatum* Cav.

Figura 2: *Blechnum laevigatum* Cav.

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., & Monteiro, R. 2015. The *Blechnum occidentale* (Blechnaceae, Polypodiopsida) species group in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa *231:* 201-229.
Dittrich, V.A.O. 2005. Estudos taxonômicos no gênero Blechnum L. (Pterophyta: Blechnaceae) para as regiões Sudeste e Sul do Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.
Kazmirczak, C. 1999. A família Blechnaceae (Presl) Copel. (Pteridophyta) no Rio Grande do Sul. Dissertação de mestrado. Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Blechnum lanceola Sw.

Tem como sinônimo
heterotípico *Blechnum lanceolatum* Raddi

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s). **Folha: ápice(s)** atenuado(s)/acuminado(s)/cuneado(s); **forma lâmina(s)** linear(es) lanceolada(s)/ estreitamente elíptica(s); **lâmina(s)** inteira; **textura lâmina(s)** papirácea(s)/membranácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas rupícolas ou terrícolas; **rizomas** eretos, curtos, estoloníferos, escamas estreitamente triangulares, castanhas, atrocostadas ou concolores, margem predominantemente inteira com dentículos raros, 1,7 × 0,5 mm na base; frondes monomorfas, 4,7-24,5 cm de comprimento; pecíolo de 0,8 a 12,6 cm de comprimento, 0,4 a 1,2 mm de diâmetro, paleáceo, com escamas semelhantes às do caule na base e, às vezes, até a metade do comprimento, concolor; lâmina 4,3–10,4 × 1,6–4,6 cm, simples, inteira, linear-elíptica, estreitamente elíptica ou linear-lanceolada, membranácea a papirácea, com ápice acuminado, atenuado ou cuneado, a base cuneada ou obtusa, glabra, a margem aparentemente inteira (finamente denticulada), plana a revoluta; raque glabra em ambas as faces; nervuras livres, simples ou 1-2-bifurcadas, espessadas no ápice, terminando antes da margem

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 9448, NY, (NY00814057), Goiás
V.A.O. Dittrich, 876, HRCB, São Paulo
Silva, S.M.B., 5, UPCB (UPCB0002645), Mato Grosso do Sul
Freyreiss, G.W., [Not on sheet], S (S-R-675), **Typus**
A. Salino, 1814, HRCB, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., & Monteiro, R. 2015. The *Blechnum occidentale* (Blechnaceae, Polypodiopsida) species group in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa *231:* 201-229.
Dittrich, V.A.O. 2005. Estudos taxonômicos no gênero *Blechnum* L. (Pterophyta: Blechnaceae) para as regiões Sudeste e Sul do Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.

Dittrich, V.A.O., Heringer, G. & Salino, A. 2007. Blechnaceae. In: Cavalcanti, T.B.; Ramos, A.E. (Org.). Flora do Distrito Federal, Brasil. 1 ed. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. V. 6: 91-108.

Blechnum longipilosum V.A.O. Dittrich & Salino

DESCRIÇÃO

Caule: tipo curto(s) reptante(s). **Folha: ápice(s)** subconforme; **forma lâmina(s)** lanceolada(s)/oblanceolada(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s)/pinada(s); **textura lâmina(s)** membranácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas rupícolas; rizoma curto-reptante, estolonífero, com 2-3 mm de espessura; escamas do rizoma concolores, marrom claro, algumas maculadas, basifixas, estreitamente triangulares a estreitamente lanceoladas, 1,4-2,7 + 0,4-0,5 mm, margens com dentes raros; frondes 7,9-33,3 cm de comprimento, ligeiramente dimorfas, a fértil mais longa e com pinas mais estreitas que a estéril, agrupadas; pecíolo amarelo pálido, com três feixes vasculares elípticos na base, sulcados no lado adaxial, (12–) 23–113 (–210) + 0,3–1,6 mm, 1 / 3–3 / 5 do comprimento da fronde, glabro, esparsas escamas na base, semelhantes às do rizoma, glabros ou pilosos em direção ao ápice, tricomas de 0,5 a 1,8 mm, (4 a) de 5 a 10 (-12); lâmina membranácea, 4,9–18,4 + 1,7–9,8 cm, lanceolada a oblanceolada, pinada ou pinatissecta, pinadas totalmente na base, bases com 1-3 pares de pinas reduzidas, ápice da lâmina subconforme, pina apical geralmente maior que as outras, linear a estreitamente triangular; raque paleácea, densamente pilosa com tricomas semelhantes aos do pecíolo; pina (4–) 5–7 (–11) pares, (10–) 13–34 (–51) + 0,3–0,9 cm, pina mediana e superior totalmente adnatas à raque, geralmente fortemente sursuncurrente, às vezes apenas ligeiramente, as do lado proximal parcialmente adnatas em ambos os lados ou escavadas, algumas pinas basais auriculadas no lado acroscópico, as aurículas frequentemente sobrepondo a raque, perpendiculares a ascendentes, as proximais às vezes fortemente deflexas, falcadas ou não, ápice agudo ou obtuso, margens finamente denticuladas; nervuras parcialmente anastomosadas que formam aréolas ao longo da costa, mas livres em direção à margem, simples ou 1-3x bifurcadas, com terminações levemente espessadas visíveis adaxialmente; tecido laminar e nervuras em ambas as faces pilosas, os tricomas como os da raque e pecíolo; soros lineares, contínuos, paralelos à costa, geralmente decurrente e surcurrente na raque; indúsio piloso, tricomas semelhantes aos da lâmina; esporos monoletes, diâmetro equatorial mínimo de 19 a 21 µm, diâmetro equatorial máximo de 30 a 35 µm; com micrograânulos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.E. Engels, 4301, RB, 64846, (RB01338955), Mato Grosso
P.L. Viana, 4148, BHCB, 130749, (BHCB006149), CESJ, 64846, (CESJ064846), Pará, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Blechnum longipilosum* V.A.O. Dittrich & Salino

Figura 2: *Blechnum longipilosum* V.A.O. Dittrich & Salino

Figura 3: *Blechnum longipilosum* V.A.O. Dittrich & Salino

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A. & Almeida, T.E. 2012. Two new species of the fern genus *Blechnum* with partially anastomosing veins from northern Brazil. *Systematic Botany 37*(1): 38-42.
Salino, A., Arruda, A.J. & Dittrich, V.A.O. 2017. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Blechnaceae. *Rodriguesia 68*(3): 833-841.

Blechnum occidentale L.

Tem como sinônimo
heterotípico *Blechnum appendiculatum* Willd.
heterotípico *Blechnum mucronatum* Fée

DESCRIÇÃO

Caule: tipo decumbente(s)/ereto(s). **Folha: ápice(s)** pinatifido(s); **forma lâmina(s)** deltoide(s)/ovada(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s); **textura lâmina(s)** papirácea(s)/subcoriácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terri#colas, raramente rupi#colas; caule ereto a decumbente, estolonífero, com escamas geralmente bicolores, linear-lanceoladas ou estreitamente triangulares, atrocostadas, 3,5-8,0 x 1,0-1,9mm na base, a margem inteira; folhas monomorfas, 12,9-71,9cm compr.; peci#olo 3,2-34,3cm compr., 1,5-2,1mm dia#m., sobretudo na base com escamas castanhas, concolores, a margem predominantemente inteira, com raros denti#culos; la#mina 9,7-37,6 x 2,2-19,8cm, oval-lanceolada, ovada ou deltoide, papira#cea a subcoria#cea, truncada na base, sem pinas vestigiais, a#s vezes o par de pinas proximal pouco menor que o imediatamente acima, gradualmente reduzida para o a#pice, pinada na base, pinatissecta em direc#a#o ao a#pice, glabra ou com tricomas multicelulares na face abaxial da la#mina, sobre as nervuras; raque glabra ou com tricomas multicelulares, castanhos, hialinos, catenados; pinas 10-27 pares, 1,3-11,0cm x 0,8-1,6cm, reflexas ou patentes (as basais), patentes ou ascendentes (as medianas) ou ascendentes (as apicais), se#sseis (as basais), parcialmente adnatas (as medianas) ou totalmente adnatas (as apicais), falcadas, o a#pice agudo, cuneado ou mucronado, glabras ou raramente com tricomas na costa abaxial semelhantes aos da raque abaxial, as basais auriculadas acroscopicamente, as auri#culas geralmente sobrepostas a# raque, a margem aparentemente inteira (finamente denticulada), plana ou levemente revoluta; nervuras livres, (indivisas)1-4(5)x bifurcadas, espessadas no a#pice, terminando antes da margem.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Funez, L.A., 1806, FURB (FURB06687), Santa Catarina
H.S. Irwin, 25397, NY, (NY00908622), Goiás
V.A.O. Dittrich, 1263, HRCB, Minas Gerais

N.C. Bigio, 1747, RB, (RB01373232), Rondônia
A. Salino, 3491, HRCB, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Blechnum occidentale* L.

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., & Monteiro, R. 2015. The *Blechnum occidentale* (Blechnaceae, Polypodiopsida) species group in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa *231:* 201-229.
Dittrich, V.A.O. 2005. Estudos taxonômicos no gênero *Blechnum* L. (Pterophyta: Blechnaceae) para as regiões Sudeste e Sul do Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.
Dittrich, V.A.O., Heringer, G. & Salino, A. 2007. Blechnaceae. In: Cavalcanti, T.B.; Ramos, A.E. (Org.). Flora do Distrito Federal, Brasil. 1 ed. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. V. 6: 91-108.
Santiago, A.C.P., Barros, I.C.L., Dittrich, V. A.O. 2015. Blechnaceae. In: Prata, A.P.N.; Farias, M.C.V.; Landim, M.F. (Org.). Flora de Sergipe. 1ed. Aracaju: Criação. V. 2: 72-76.

Blechnum polypodioides Raddi

DESCRIÇÃO

Caule: tipo decumbente(s)/ereto(s). **Folha: ápice(s)** pinatifido(s); **forma lâmina(s)** linear(es) lanceolada(s)/elíptica(s)/ estreitamente oblanceolada(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s); **textura lâmina(s)** papirácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres; rizomas eretos a decumbentes, estoloníferos, escamas nigrescentes ou castanhas, concolores ou atrocostadas na base e nigrescentes em direção ao ápice, estreitamente triangulares, ca. 2,0 × 0,8 mm, margem predominantemente inteira, às vezes com tricomas; frondes monomorfas, 9,3-63,2 cm de comprimento; pecíolo 0,4 a 25,9 cm de comprimento, 0,9 a 1,1 mm de diâmetro, com tricomas hialinos, paleáceos, esparsamente cobertos por escamas lanceoladas de base ampla, castanhas concolores, às vezes com listras pretas, as mais próximas do caule semelhantes às escamas do rizoma; lâmina 8,7-37,3 × 0,6-6,4 cm, papirácea, glabra ou com tricomas hialinos esparsos em ambas as superfícies e margens, pinatissecta, linear-lanceolada, elíptica ou estreitamente oblanceolada, gradualmente a abruptamente atenuada em direção à base e ao ápice, geralmente com 1-2 (4) pares de pinas basais mais largas que longas; raque pilosa, com tricomas hialinos em ambas as faces; pinas 15-34 pares, 0,8–3,2 × 0,5–1,2 cm na base, patente a ascendente, totalmente adnatas à raque, decorrente e surcurrente, as basais profundamente surcurrentes, estreitamente triangulares, margem finamente denticulada, planas, ápice agudo, acuminado ou mucronulado (basais com ápice agudo, obtuso ou raramente arredondado); nervuras livres, simples ou 1 a 3 bifurcadas, ligeiramente espessadas no ápice, terminando antes da margem.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Gasper, 1695, FURB (FURB06702), Santa Catarina
H.S. Irwin, 29544, NY, (NY00908596), Minas Gerais
L.S. Sylvestre, 1283, RB, 413797, (RB00526186), Rio de Janeiro
V.A.O. Dittrich, 1259, BHCB, HRCB, Minas Gerais
A. Salino, 5559, HRCB, BHCB, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Blechnum polypodioides* Raddi

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., & Monteiro, R. 2015. The *Blechnum occidentale* (Blechnaceae, Polypodiopsida) species group in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa *231:* 201-229.
Dittrich, V.A.O. 2005. Estudos taxonômicos no gênero *Blechnum* L. (Pterophyta: Blechnaceae) para as regiões Sudeste e Sul do Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.
Dittrich, V.A.O., Heringer, G. & Salino, A. 2007. Blechnaceae. In: Cavalcanti, T.B.; Ramos, A.E. (Org.). Flora do Distrito Federal, Brasil. 1 ed. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. V. 6: 91-108.

Blechnum xcaudatum Cav.

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s)/ascendente(s). **Folha: ápice(s)** conforme/subconforme; **forma lâmina(s)** deltoide(s)/ovada(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s)/pinada(s); **textura lâmina(s)** subcoriácea(s)/cartácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres ou rupícolas; rizomas eretos a ascendentes, estoloníferos, escamas estreitamente triangulares, castanhas, concolores ou atrocostadas, 5 a 8 × 1 a 1,7 mm, com margem inteira; frondes monomorfas, 9,0-61,8 cm de comprimento; pecíolo com 2,8 a 23,3 cm de comprimento, 1,1 a 2,2 mm de diam., paleáceos, com escamas semelhantes às do rizoma; lâmina 6,5-38,5 × 3,1-6,6 cm, deltoide ou ovada, com base truncada, sem pina vestigial, pinada na base, pinatissecta em direção ao ápice, mais ou menos abruptamente reduzida a uma pina apical conforme ou subconforme, 1,1-2,0 vezes o comprimento das pinas laterais mais longas, cartáceas a subcoriáceas, glabras na superfície abaxial, glabras na superfície adaxial ou com tricomas glandulares raros próximos à margem entre as nervuras; raque glabra em ambas as faces ou pilosa, com tricomas glandulares hialinos; pinas de 7 a 17 pares, 1,7 a 9,9 × 0,5 a 0,9 cm, geralmente ascendentes, às vezes patentes, principalmente as basais, pecioluladas, com a base basioscópica cuneada (as basais) a gradualmente adnatas, ensiformes ou lineares, levemente falcadas ou falcadas, o ápice agudo, obtuso-acuminado ou acuminado, a margem aparentemente inteira (finamente denticulada), plana ou pouco revoluta; nervuras livres, (indivisas) a uma vez furcadas, espessadas no ápice, terminando pouco antes da margem.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Hoehne, 4105, SJRP
W. Hoehne, 4105, CESJ, 20873
W. Hoehne, 4105, MBM, 129431
Schwirkowski, P., 634, 404, , (FPS00404), Santa Catarina
C. Michelon, 1312, HCF, 404 (HCF000018372), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., & Monteiro, R. 2015. The *Blechnum occidentale* (Blechnaceae, Polypodiopsida) species group in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa *231:* 201-229.
Dittrich, V.A.O. 2005. Estudos taxonômicos no gênero *Blechnum* L. (Pterophyta: Blechnaceae) para as regiões Sudeste e Sul do Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.

Blechnum xleopoldense (Dutra) V.A.O. Dittrich & Salino

DESCRIÇÃO

Caule: tipo ereto(s). **Folha: ápice(s)** pinatifido(s); **forma lâmina(s)** lanceolada(s)/estreitamente elíptica(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s)/pinada(s); **textura lâmina(s)** cartácea(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres; rizomas eretos, estoloníferos, as escamas castanhas atrocostadas, lanceoladas, margens predominantemente inteiras, com poucos dentes e projeções longas, 4,9-5,5 × 1,2 mm na base; frondes monomorfas ou levemente dimorfas; as pinas férteis levemente contraídas, 56,0 a 90,5 cm de comprimento; pecíolo 26,7 a 37,2 cm de comprimento, 1,1 a 3,2 mm de diâmetro, na base com escamas idênticas às do rizoma; nas escamas da parte superior do pecíolo, escamas lineares ou lineares com base larga, castanhas concolores ou com ápice mais escuro, margens inteiras ou com projeções longas; lâmina 18,4–53,7 × 8,0–18,3 cm, lanceolada ou estreitamente elíptica, pinada na base e no centro, pinatissecta no ápice, gradualmente reduzida no ápice, ligeiramente reduzida na base para pinas com mais da metade do comprimento da pinas maiores, raramente menores, cartácea, glabra ou, no lado abaxial, particularmente na porção proximal das pinas, com tricomas unicelulares, apressados e esbranquiçados, entre e nas nervuras; raque com escamas lineares esparsas de ambos os lados, pouco aderidas; pinas 36-43 pares, 3,9-9,5 × 0,5-1,0 cm, patente a raramente ascendente (mediana e apical) ou reflexa (basal), as basais sésseis, adnatas em direção ao ápice, as medianos lineares ou estreitamente triangulares com lado acroscópicos e basioscópico expandido (não surcurrentes), as basais estreitamente triangulares ou triangulares, as basais e algumas medianas auriculadas, as aurículas com ápice mucronado obtuso em ambas as faces, o ápice da pina agudo a acuminado, a margem aparentemente inteira (denticulada fina), a costa abaxial glabrescente com tricomas multicelulares raros; nervuras livres, 1 - (a maioria das partes) a 4 (6) - bifurcadas (nervuras proximais), com as extremidades espessadas terminando imediatamente antes da margem

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Gonzatti, 591, FURB, 6463, (FURB06463), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., & Monteiro, R. 2015. The *Blechnum occidentale* (Blechnaceae, Polypodiopsida) species group in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa *231:* 201-229.

Cranfillia Gasper & V.A.O. Dittrich

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cranfillia*, *Cranfillia caudata*, *Cranfillia mucronata*.

COMO CITAR

Dittrich, V.A.O., Gasper, A.L. 2020. Cranfillia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB602585.

DESCRIÇÃO

Plantas terrestres; rizomas curto-reptantes, geralmente suberetos ou eretos, estolonífero ou não, delgados ou robustos, com escamas marrom-avermelhadas a enegrecidas, às vezes bicolores, lanceoladas, inteiras e com ápice acuminado; frondes dimorfas; pecíolo delgado ou robusto, curto a longo, paleáceo a marrom-escuro, escamoso na porção proximal, tricomas esparsos a ausentes ou abundantes; lâmina concolor, oblongo-lineare a deltoide, pinada ou profundamente pinatífida proximalmente, pinatífida distalmente, truncada na base ou com pinas gradualmente a subabruptamente reduzidas; raque escamosa e muitas vezes pilosa, os pelos unisseriados, septados, às vezes escassos; bulbilhos ausentes ou raramente presentes (em C. caudata); aeróforos ausentes; pinas subpecioluladas proximalmente ou com frequência adnatas distalmente, oblongas a lanceoladas, às vezes falcadas, inteiras a crenadas ou denteadas ao longo das margens; nervuras livres, 1–2x bifurcadas, terminando adaxialmente em pequenos hidatódios submarginais; soros lineares, indúsios mais ou menos inteiros, às vezes com tricomas unisseriados; x = 33.

COMENTÁRIO

Cerca de 21 espécies, três nos neotrópicos, o restante na Oceania.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lâmina das frondes estéreis lenta e gradualmente reduzida em direção ao ápice flageliforme, gradualmente reduzida em direção à base, pinada …….....….....….....….....….....….....….....…..... *C. caudata*
-. Lâmina das frondes estéreis gradualmente reduzida em direção ao ápice pinatífido, nunca flageliforme, truncada na base, pinatissecta …....….....….....….....….....….....….....….....…..... *C. mucronata*

BIBLIOGRAFIA

Chambers, T. C., & Wilson, P. G. (2019). A revision of *Blechnum vulcanicum* (Blume) Kuhn and related taxa (Blechnaceae) in Malesia and Oceania. *Telopea 15*: 41–59.
Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2017. The family Blechnaceae (Polypodiopsida) in Brazil: key to the genera and taxonomic treatment of *Austroblechnum*, *Cranfillia*, *Lomaridium*, *Neoblechnum* and *Telmatoblechnum* for southern and southeastern Brazil. *Phytotaxa 303*(1): 1-33.
Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. *Phytotaxa 275*(3): 191-227.
Lange, P., & Parris, B. (2019). New combinations in *Cranfillia* (Blechnaceae: Polypodiopsida) for recent segregates of the *Blechnum vulcanicum* complex. *Telopea 22*: 153–156.

Cranfillia caudata (Baker) V.A.O. Dittrich & Gasper

Tem como sinônimo
homotípico *Blechnum sprucei* C.Chr.
homotípico *Cranfillia sprucei* (C. Chr.) Gasper & V.A.O. Dittrich

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) lanceolada(s); **rizoma(s)** ereto(s). **Folha: gema(s)** presente(s); **lâmina(s)** pinada(s); **pinas** séssil(eis).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres; rizomas eretos, as escamas castanho claro com uma faixa central escura ou completamente castanha, brilhante, lanceolada, 3 a 10 x 0,7 a 2,5 mm na base, margens inteiras; frondes dimorfas, as férteis mais longas que as estéreis, 59 a 68 cm de comprimento, as estéreis de 106 a 164 cm de comprimento; pecíolo das frondes estéreis de 6,6 a 15,2 cm de comprimento, 1,8 a 2,6 mm de diâmetro, castanho escuro na base, às vezes paleáceo em direção ao ápice, escamoso na base, escamas semelhantes às dos rizoma; pecíolo das frondes férteis de 15,7 a 16 cm de comprimento; lâmina estéril 96-154 × 13-17 cm, cartácea, pinada, linear-lanceolada, gradualmente reduzida em direção ao ápice e à base; lâmina fértil 43–52 × 9,2–10,1 cm, pinada, linear-elíptica, gradualmente reduzida para a base, sem pinas vestigiais; raque com crescimento indeterminado, os ápices prolíferos, flageliformes, na face abaxial com escamas semelhantes às do caule e pubescente, os tricomas multicelulares; bulbilhos presentes na base de algumas pinas apicais estéreis; pinas estéreis 39 a 61 pares, 7,9 a 8,6 × 1,2 a 1,4 cm, reflexas (as basais) a patentes (as medianas e apicais), sésseis, estreitamente triangulares, de margem crenada, plana (no ápice das nervuras revoluta), as basais com aurículas de ápice obtuso na face acroscópica basal; na face abaxial pubescentes sobre as nervuras e a costa, os tricomas multicelulares, o ápice acuminado (das medianas), obtuso ou arredondado (das basais e apicais); pinas férteis 48 a 51 pares, 6 a 7,4 cm × 1,5 a 2,1 mm, lineares, fortemente contraídas, sem tecido verde além do indúsio, com exceção das basais que se assemelham às pinas da fronde estéril; nervuras livres, bifurcadas 1 × –2 ×, raramente simples, com hidatódios nas margens.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Salino, 14561, CESJ (CESJ057371), Minas Gerais
R. Spruce, 5329, K, (K000006846), **Typus**
A.C. Brade, 19047, K (K000902289), Minas Gerais
A.C. Brade, 19047, NY, (NY00908634), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cranfillia caudata* (Baker) V.A.O. Dittrich & Gasper

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2017. The family Blechnaceae (Polypodiopsida) in Brazil: key to the genera and taxonomic treatment of *Austroblechnum*, *Cranfillia*, *Lomaridium*, *Neoblechnum* and *Telmatoblechnum* for southern and southeastern Brazil. Phytotaxa 303(1): 1-33.

Cranfillia mucronata (Fée) V.A.O. Dittrich & Gasper

Tem como sinônimo
basiônimo *Lomaria mucronata* Fée
homotípico *Blechnum sampaioanum* Brade
homotípico *Cranfillia sampaioana* (Brade) Gasper & V.A.O. Dittrich

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) triangular(es); **rizoma(s)** ereto(s)/ascendente(s). **Folha: gema(s)** ausente(s); **lâmina(s)** pinatissecta(s); **pinas** adnata(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres; rizomas eretos a ascendentes, não estoloníferos, escamas estreitamente triangulares, nigrescentes ou castanho-escuro, com 2,1-3,4 × 0,7-0,8 mm na base, margens inteiras ou escassamente denticuladas; frondes dimorfas, as férteis mais longas e mais estreitas que as estéreis, de 48 a 67 cm de comprimento, as estéreis de 32 a 46 cm de comprimento; pecíolo das frondes estéreis de 10 a 23 cm de comprimento, 2,2 a 2,9 mm de diâmetro,achatados, nigrescentes na base, paleáceo no ápice, na base e frequentemente acima desta com escamas semelhantes às do caule, exceto por serem castanhas; pecíolo das frondes férteis 40-44 cm; lâmina estéril 19–32 × 7–17 cm, cartácea, pinatissecta, ovada, oval-elíptica, elíptica ou estreitamente triangular, gradualmente reduzida para o ápice, truncada na base, sem aurículas (às vezes com 1 ou 2 pares de pinas pouco menores que as pinas imediatamente acima), glabra ou com escassos tricomas diminutos; lâmina fértil 17–23 × 2,7–6 cm, pinada, linear, estreitamente oblonga ou estreitamente elíptica, gradualmente reduzida para o ápice, mais ou menos abruptamente reduzida para a base, sem aurículas; raque glabra de ambos os lados; bulbilhos ausentes; pinas estéreis 11–19 pares, 3,8–9,2 × 1,1–1,6 cm, ensiformes, ligeiramente falcadas ou não, totalmente adnatas, exceto o par mais basal que está livre no lado basiscópico e adnato no acroscópico, reflexas (a basal e às vezes as medianas), patentes ou ascendentes distalmente, surcurrentes proximalmente ou não, margens finamente denticuladas, planas ou levemente revolutas, ápices agudos a acuminados, raramente obtusos; pinas férteis 13–17 pares, 3,4–4,2 cm × 1–1,4 mm, lineares, fortemente contraídas; nervuras livres, 1 × –2 × - (3) × bifurcadas, com terminações clavadas antes das margens.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Gasper, 578, FURB, 6539, (FURB06770), Santa Catarina

A.F.M. Glaziou, 2423, P, P00639509, (P00639509), Rio de Janeiro
A.F.M. Glaziou, 2423, S (S05-10126), Rio de Janeiro, **Typus**
Cadorin, T.J., 1073, FURB (FURB06768), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cranfillia mucronata* (Fée) V.A.O. Dittrich & Gasper

Figura 2: *Cranfillia mucronata* (Fée) V.A.O. Dittrich & Gasper

Figura 3: *Cranfillia mucronata* (Fée) V.A.O. Dittrich & Gasper

Figura 4: *Cranfillia mucronata* (Fée) V.A.O. Dittrich & Gasper

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2017. The family Blechnaceae (Polypodiopsida) in Brazil: key to the genera and taxonomic treatment of *Austroblechnum*, *Cranfillia*, *Lomaridium*, *Neoblechnum* and *Telmatoblechnum* for southern and southeastern Brazil. Phytotaxa 303(1): 1-33.

Lomaria Willd.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lomaria*, *Lomaria spannagelii*.

COMO CITAR

Dittrich, V.A.O., Gasper, A.L. 2020. Lomaria *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB117208.

DESCRIÇÃO

Plantas terrestres; rizomas eretos, robustos, às vezes formando pequenos cáudices, estoloníferos ou não, revestidos de escamas bicolores ou concolores, castanho-escuras ou enegrecidas, lanceoladas, lineares a aciculares, inteiras, estas marrons com faixa listrada enegrecida; frondes dimorfas; pecíolo robusto, longo, marrom a preto, com escamas similares às dos rizomas na região proximal, porém menores, escamoso, piloso ou glabro; lâmina lanceolada ou elíptico-oblonga, pinada ou pinatissecta, gradualmente reduzidas proximalmente, pinas proximais auriculadas, com ápice pinado, faces da lâmina geralmente discolor em material herborizado (lado adaxial verde escuro, lado abaxial castanho); raque glabra ou com poucas escamas nas faces abaxiais; bulbilhos ausentes; aeróforos ausentes; pinas adnatas a subpecioluladas, oblongas, lineares a lanceoladas, planas a levemente revolutas, com margens inteiras ou levemente crenadas; nervuras livres, 1–2x bifurcadas, terminando nas margens das pinas, às vezes terminando em hidatódios ou levemente espessadas nos ápices; soros lineares, indúsios contínuos, lacerados ou erosos quando maduros; x = 28.

COMENTÁRIO

São seis espécies, distribuídas no hemisfério sul. Algumas espécies possuem esporos verdes.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2018. The fern genera *Lomaria*, *Lomariocycas*, and *Parablechnum* (Blechnaceae, Polypodiopsida) in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa 362(3): 245-262.
Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. Phytotaxa 275(3): 191-227.

Lomaria spannagelii (Rosenst.) Gasper & V.A.O. Dittrich

Tem como sinônimo
basiônimo *Blechnum spannagelii* Rosenst.

DESCRIÇÃO

Plantas terrícolas; **rizoma** ereto, robusto, formando cáudice, estolonífero, no ápice com escamas lineares douradas proximalmente passando a nigrescentes com margens claras distalmente, com algumas intermediárias douradas atrocostadas, 13-23 x 1,5-1,9 mm no centro, as douradas geralmente maiores; **frondes** dimorfas, as férteis pouco mais longas que as estéreis, em posição mais ereta, as estéreis 57-126 cm compr., as férteis 66-153 cm compr.; **pecíolo** das frondes estéreis 5,2-29 cm compr., 4-11 mm diâm., das folhas férteis 11,6-27 cm compr., 3,7-7,9 mm diâm., escamoso em toda sua extensão, com escamas semelhantes às do caule, douradas próximo à base do pecíolo e nigrescentes em direção à lâmina foliar; **lâmina** estéril 52-112 x 17-33 cm, cartácea, pinada em quase toda sua extensão, pinatissecta próximo ao ápice, oblanceolada, com as faces geralmente discolores em material herborizado (mais escuras na face adaxial), gradualmente reduzida para o ápice e para a base, nesta a pinas auriculiformes; **raque** com escamas claras, longas (6,6 mm compr.) e estreitas (0,1 mm larg. no centro) na face adaxial, na face abaxial com escamas semelhantes às da face adaxial, além de escamas lineares e escamas amorfas diminutas, alvacentas; **pinas** estéreis 39-60 pares, excetuando-se as aurículas, 8,6-17,2 x 0,9-1,5 cm, ascendentes com exceção das basais, estas de patentes a levemente descendentes, lineares, totalmente adnatas à raque, as apicais surcurrentes e decorrentes, ápice obtuso, agudo ou acuminado, de margem inteira, plana, com escamas lineares e amorfas na face abaxial da costa e nas nervuras secundárias; **nervuras** livres, (1)-2 x bifurcadas, raro indivisas, estas apenas na porção distal da pina, levemente espessadas no ápice, terminando na margem.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Spannagel, 86, NY, 149785, (NY00149785), Santa Catarina, **Typus**
C. Spannagel, 86, NY, 814248, (NY00814248), Santa Catarina, **Typus**
C. Spannagel, 86, NY, 149786, (NY00149786), Santa Catarina, **Typus**
L. Krieger, CESJ24220, CESJ (CESJ024220), Minas Gerais
A.L. Gasper, 3099, FURB (FURB06838), Rio Grande do Sul
A. Salino, 14788, FURB (FURB00055), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2018. The fern genera *Lomaria*, *Lomariocycas*, and *Parablechnum* (Blechnaceae, Polypodiopsida) in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa 362(3): 245-262.
Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. Phytotaxa 275(3): 191-227.
Kazmirczak, C. 1999. A família Blechnaceae (Presl) Copel. (Pteridophyta) no Rio Grande do Sul. Dissertação de mestrado. Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
Sehnem, A. 1968. Blecnáceas. In: Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, p. 1-90.

Lomaridium C. Presl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lomaridium*, *Lomaridium plumieri*.

COMO CITAR

Dittrich, V.A.O., Gasper, A.L. 2020. Lomaridium *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB602594.

DESCRIÇÃO

Plantas hemiepífitas; rizomas longo-reptantes, não estoloníferos, robustos, revestido por escamas bicolores lanceoladas, denticuladas ou inteiras (raras); frondes dimorfas; pecíolo robusto, longo, atropurpúreo ou paleáceo, proximalmente com escamas como as dos rizomas, glabros ou densamente papilosos; lâmina concolor ou bicolor, o lado adaxial verde escuro, abaxialmente verde prateado, lanceolada ou ovado-deltoide, profundamente pinatissecta ou pinada na metade proximal, geralmente com muitos pares de pinas reduzidas, auriculadas ou vestigiais na porção proximal, distalmente pinatífida, às vezes com uma ápice acuminado a inteiro; raque geralmente atropurpúrea, glabra ou com tricomas esparsos; bulbilhos ausentes; aeróforos ausentes; pinas adnatas, oblongo-agudas a linear-atenuadas ou estreitamente triangulares, às vezes falcadas, as margens inteiras, ligeiramente revolutas; nervuras livres, simples ou bifurcadas, terminando perto das margens e espessadas no ápice; soros lineares, cobertos pelo indúsio linear, este inteiro a subinteiro; x = 29, 32.

COMENTÁRIO

São 13 espécies nas regiões tropicais do sul.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. Phytotaxa 275(3): 191-227.
Vicent, M., Gabriel y Galán, J. M., & Sessa, E. B. (2017). Phylogenetics and historical biogeography of *Lomaridium* (Blechnaceae: Polypodiopsida). Taxon 66: 1304–1316.

Lomaridium plumieri (Desv.) C. Presl

Tem como sinônimo
heterotípico *Acrostichum heterophyllum* Raddi
heterotípico *Blechnum pteropus* (Kunze) Mett.
heterotípico *Lomaria pteropus* Kunze
heterotípico *Lomaridium pteropus* (Kunze) Gasper & V.A.O. Dittrich

DESCRIÇÃO

Plantas terrestres, epipétricas, hemi ou holoepífitas; rizomas longo-reptante, densamente revestido por escamas castanhas, denticuladas ou não, geralmente atrocostadas, linear-lanceoladas a lineares, 5–13 × 0,1–1,2 mm, ápices unisseriados; frondes dimorfas, as férteis mais longos ou mais curtas que os estéreis, 46-76 cm de comprimento, as estéreis de 44-102 cm de comprimento; pecíolo das frondes estéreis com 3,2 a 23 cm de comprimento, 2,4 a 4,8 mm de diâmetro, sulcos adaxialmente rasos, paleáceos a atropurpúreo, proximalmente com escamas semelhantes às dos rizomas; pecíolo das frondes férteis com 3,1-14,5 cm de comprimento; lâmina estéril 38-87 × 12-32 cm, papirácea a cartácea, glabra, completamente pinatissecta, ou pinadas na base e pinatissecta em direção ao ápice, lanceolada a ovada, gradualmente reduzida em direção ao ápice e pinatífida ou reduzida a um pina terminal subconforme, truncada na base, com o par de pina basal mais longo, recorrente no pecíolo ou com (0) 2 a 7 (11) pares de pinas vestigiais em direção ao rizoma; lâmina fértil 38–55 × 5,7–18 cm, pinada, linear-elíptica a elíptica, gradualmente reduzida para o ápice, mais ou menos abruptamente reduzida para a base; raque adaxialmente glabra, abaxialmente com escamas lineares e esparsas, em frondes férteis, às vezes estreitamente alada próxima a base; pinas estéreis 9 a 33 pares, 6,7 a 20 × 1,4 a 1,8 cm, levemente a fortemente ascendente, amplamente adnatas, decorrentes e surcurrentes a – as basais – fortemente decorrentes e surcurrentes, linear a linear-oblonga, margens inteiras, planas ou levemente revolutas, o ápice acuminado; pinas férteis 15–23 pares, 7,1–11,5 cm × 3,3–3,5 mm, lineares; nervuras livres, simples ou uma vez bifurcadas, a proximal comumente originada da raque, fortemente espessadas no ápice, terminando antes da margem.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Hemiepífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Matos, F.B., 2032, UPCB (UPCB0002761), Rio de Janeiro
A.L. Gasper, 2121, FURB (FURB06402), Santa Catarina
A. Korte & A. Kniess, 815, FURB, 16413, (FURB06385), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O. 2005. Estudos taxonômicos no gênero *Blechnum* L. (Pterophyta: Blechnaceae) para as regiões Sudeste e Sul do Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.
Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2017. The family Blechnaceae (Polypodiopsida) in Brazil: key to the genera and taxonomic treatment of *Austroblechnum*, *Cranfillia*, *Lomaridium*, *Neoblechnum* and *Telmatoblechnum* for southern and southeastern Brazil. Phytotaxa 303(1): 1-33.
Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. Phytotaxa 275(3): 191-227.

Lomariocycas (J.Sm.) Gasper & A.R. Sm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lomariocycas*, *Lomariocycas schomburgkii*.

COMO CITAR

Dittrich, V.A.O., Gasper, A.L. 2020. Lomariocycas *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB602592.

DESCRIÇÃO

Plantas terrestres, raramente epífitas; rizomas eretos, robustos, formando cáudice, não estoloníferos, densamente cobertos no ápice por escamas inteiras, bicolores, aciculares, curvas, multiestratificadas; frondes dimorfas, raramente monomorfas; pecíolo robusto, longo, amarelado a marrom-escuro, com escamas semelhantes às dos rizomas na base, distalmente glabro ou escamoso; lâmina concolor, oblanceolada a elíptica, pinada, pinatissecta distalmente, pinas gradualmente reduzidas a pequenas aurículas em direção a base, ápice abruptamente reduzido a um grande segmento inteiro; raque com escamas em ambas as superfícies ou apenas abaxialmente, essas às vezes decíduas; bulbilhos ausentes; aeróforos ausentes; pinas sésseis a subpecioluladas ou parcialmente adnatas, lineares a oblongas ou estreitamente oblongo-lanceoladas, margens inteiras, fortemente revolutas; nervuras livres, terminando antes das margens, imersas no tecido laminar e praticamente invisíveis a olho nu; soros lineares, indúsios lineares, contínuos, inteiros ou erosos; x = 33.

COMENTÁRIO

Cerca de 19 espécies, a maioria Neotropical. Contudo, há problemas na delimitação de muitos táxons.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V. A. O., Salino, A., Monteiro, R., & Gasper, A. L. (2018). The fern genera Lomaria, Lomariocycas, and Parablechnum (Blechnaceae, Polypodiopsida) in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa, 362(3), 245–262.
Vicent, M., Gabriel y Galán, J. M., & Molino, S. (2018). One forgotten name, and another misinterpreted, in *Lomariocycas* (Blechnaceae, Polypodiopsida). Phytotaxa, 360(1), 77–80.

Ramos Giacosa, J. P. (2019). Spore morphology and wall ultrastructure of *Lomariocycas* (Blechnaceae) species from America. Review of Palaeobotany and Palynology, 269, 55–63.

Lomariocycas schomburgkii (Klotzsch) Gasper & A.R. Sm.

Tem como sinônimo
basiônimo *Lomaria schomburgkii* Klotzsch
homotípico *Blechnum schomburgkii* (Klotzsch) C.Chr.

DESCRIÇÃO

Plantas terrícolas; **rizoma** ereto, robusto, formando cáudice, no ápice com escamas lineares, curvas, castanhas atrocostadas, 23-45 x 1,5-1,7 mm na base, x 0,6-1 mm no meio, margem inteira; **frondes** dimórficas, as férteis mais longas que as estéreis, raro mais curtas, em posição mais ereta, as estéreis 40-64 cm compr., as férteis 57-93 cm compr.; **pecíolos** das folhas estéreis 4,3-7,5 cm compr., 2,8-3 mm diâm., paleáceos a atropurpúreos, com escamas iguais às do caule na região proximal; das folhas férteis 5,7-19 cm compr.; **lâmina** estéril 36-57 x 11-16 cm, subcoriácea a coriácea, totalmente pinada ou pinatissecta na porção distal, oblanceolada, em ambas as faces com escamas na costa, nervuras e tecido laminar entre as nervuras ou glabra na face adaxial, gradualmente reduzida no ápice, gradualmente ou mais ou menos abruptamente reduzida na base, no ápice a uma pina subconforme, na base a aurículas ou a pequenas pinas; lâmina fértil 49-88 x 8-8,7 cm, pinada, estreitamente oblanceolada, mais ou menos abruptamente reduzida para o ápice e base; raque escamosa, as escamas da porção proximal semelhantes às do pecíolo, em direção ao ápice estreitamente triangulares a sublineares, 3,2-6,4 x 0,4-0,6 mm na base, castanhas ou alvacentas, concolores ou atrocostadas, a margem predominantemente inteira, com longas projeções; **pinas** estéreis 21-36 pares com exceção das aurículas, 6,4-8,7 x 1-1,1 cm, deflexas (as basais), patentes ou leve a fortemente ascendentes, sésseis ou raramente pecioluladas (as basais e as medianas) a gradualmente adnatas em direção ao ápice, sobretudo no lado basioscópico, com margens planas ou revolutas a fortemente revolutas, linear-elípticas a sublineares, com ápice obtuso, agudo ou cuneado, na costa abaxial e na lâmina foliar entre as nervuras e sobre as mesmas com escamas laxas, castanho-claro, concolores, com longas projeções marginais e ápice filiforme, muito alongado, helicoidal; pinas férteis 37-48 pares, 75-113 x 1,7-6 mm, lineares, fortemente contraídas, sem tecido verde além do indúsio; **nervuras** livres, indivisas, espessadas no ápice, terminando antes da margem, frequentemente de difícil percepção.

COMENTÁRIO

Smith & Kessler (2018) tratam a espécie no Brasil como Lomariocycas obtusifolia (Ettingsh.) Gasper & A.R.Sm. Contudo, há dúvida sobre a circunscrição correta desta e de outras espécies
Smith, A. R., & Kessler, M. (2018). Prodromus of a fern flora for Bolivia. XXXIII. Blechnaceae. Phytotaxa, 334(2), 99–117. https://doi.org/10.11646/phytotaxa.334.2.1

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Gasper, 1631, FURB, 7879, (FURB06804), Santa Catarina
Korte, A., 6790, FURB (FURB00053), Santa Catarina
Kassner-Filho, A., 4596, FURB (FURB62643), Santa Catarina
D.F. Peralta, 921, SJRP, (SJRP00021666), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O.,Salino, A. 2015. Blechnaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB90832>.
Dittrich, V.A.O. 2005. Estudos taxonômicos no gênero Blechnum L. (Pterophyta: Blechnaceae) para as regiões Sudeste e Sul do Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.
Dittrich, V.A.O., Heringer, G. & Salino, A. 2007. Blechnaceae. In: Cavalcanti, T.B.; Ramos, A.E. (Org.). Flora do Distrito Federal, Brasil. 1 ed. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. V. 6: 91-108.
Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. Phytotaxa 275(3): 191-227.
Dittrich, V. A. O., Salino, A., Monteiro, R., & Gasper, A. L. (2018). The fern genera Lomaria, Lomariocycas, and Parablechnum (Blechnaceae, Polypodiopsida) in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa, 362(3), 245–262. https://doi.org/10.11646/phytotaxa.362.3.1

Neoblechnum Gasper & V.A.O. Dittrich

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Neoblechnum*, *Neoblechnum brasiliense*.

COMO CITAR

Dittrich, V.A.O., Gasper, A.L. 2020. Neoblechnum *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB602572.

DESCRIÇÃO

Plantas terrestres; rizomas eretos, robustos, formando cáudices, não estoloníferos, coberto com escamas inteiras, aciculares, curvadas, brilhantes e nigrescentes; frondes monomorfas; pecíolo robusto, curto, marrom a nigrescente, proximalmente com escamas menores semelhantes às dos rizomas, glabro ou glabrescente distalmente; lâmina concolor, oblongo-lanceolada, pinada a pinatissecta, gradualmente reduzida na base a pequenas aurículas, ápices pinatífido; raque glabra ou com tricomas minúsculos; bulbilhos ausentes; aeróforos ausentes; pinas adnatas à raques, decurrentes, linear a linear-lanceoladas, margens serrilhadas; nervuras livres, 1x bifurcadas, cada uma terminando nas margens das pinas; soros lineares, indúsios inteiro a subinteiros; x = 66.

COMENTÁRIO

Gênero monoespecífico, ocorrendo em praticamente todo o Neotrópico.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2017. The family Blechnaceae (Polypodiopsida) in Brazil: key to the genera and taxonomic treatment of *Austroblechnum*, *Cranfillia*, *Lomaridium*, *Neoblechnum* and *Telmatoblechnum* for southern and southeastern Brazil. Phytotaxa 303(1): 1-33.
Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. Phytotaxa 275(3): 191-227.

Neoblechnum brasiliense (Desv.) Gasper & V.A.O. Dittrich

Tem como sinônimo
basiônimo *Blechnum brasiliense* Desv.
heterotípico *Blechnum nitidum* C. Presl

DESCRIÇÃO

Plantas terrícolas; **rizoma** ereto, robusto, formando cáudice de até 30(100) cm de altura, não estolífero, no ápice com escamas lineares, castanhas a mais comumente nigrescentes, brilhantes, 2,5-3,1 cm compr., 1,0-1,4 mm larg. na base, 0,2-0,3 mm no centro; **frondes** monomorfas, 36-177 cm compr.; **pecíolo** 0,5-18,5 cm compr., 5,5-9,2 mm diâm., com escamas na base semelhantes às do caule, nigrescentes, menores que aquelas; **lâmina** 87,8-136,2 x 9,7-32,2 cm, cartácea, pinada na base, pinatissecta na maior parte, oblanceolada, gradualmente reduzida na base e no ápice; **raque** escamosa na porção basal da face abaxial, as escamas tipicamente menores que as do caule (<1 cm), de forma semelhante, alvacentas ou castanhas, atrocostadas ou não; **pinas** 31-56 pares, 5,7-23,9 x 0,7-1,6 cm, ascendentes, totalmente adnatas à raque, decorrentes e surcurrentes, lineares (as maiores) a triangulares ou ovadas (as basais), de margem serreada, plana ou revoluta, o ápice acuminado (as maiores) a obtuso (as basais); **nervuras** livres, indivisas ou 1(2)x bifurcadas, espessadas no ápice, terminando na margem.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Valadão, RM, 574, ALCB (ALCB001510), Bahia
Sehnem, A., 5747, PACA, 69077, (PACA069077), Rio Grande do Sul, **Typus**
A.L. Gasper, 571, FURB (FURB06571), Santa Catarina
R.P.Lyra-Lemos, 930, MAC (MAC0004252), Alagoas
D. Daly, 1816, NY, (NY00813932), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neoblechnum brasiliense* (Desv.) Gasper & V.A.O. Dittrich

Figura 2: *Neoblechnum brasiliense* (Desv.) Gasper & V.A.O. Dittrich

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2017. The family Blechnaceae (Polypodiopsida) in Brazil: key to the genera and taxonomic treatment of *Austroblechnum*, *Cranfillia*, *Lomaridium*, *Neoblechnum* and *Telmatoblechnum* for southern and southeastern Brazil. *Phytotaxa 303*(1): 1-33.
Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. *Phytotaxa 275*(3): 191-227.

Parablechnum C.Presl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Parablechnum*, *Parablechnum cordatum*, *Parablechnum glaziovii*, *Parablechnum proliferum*, *Parablechnum usterianum*.

COMO CITAR

Gasper, A.L., Dittrich, V.A.O. 2020. Parablechnum *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB583070.

DESCRIÇÃO

Plantas terrestres; rizomas eretos ou suberetos, às vezes subarborescentes a decumbentes ou curto-reptantes, não estoloníferos, robustos, recobertos por escamas avermelhadas a marrons, bicolores ou concolores, ovaladas ou ovado-lanceoladas, inteiras ou denticuladas, às vezes cobertos por mucilagem; frondes normalmente dimorfas, raramente monomorfas ou subdimorfas; pecíolo robusto, longo, paleáceo, castanho-claro ou atropurpúreo, com escamas semelhantes às do rizomas na base, raramente piloso; lâmina concolor, oblonga a lanceolada, 1-pinada, a base truncada, o ápice conforme; raque escamosa, glabra ou glabrascente, muitas vezes densamente escamosa; bulbilhos ausentes ou presentes em algumas espécies; aeróforos, quando presentes, na base das pinas, de diversos formatos; pinas sésseis ou pecioluladas, geralmente não articuladas (articuladas em Parablechnum articulatum (F.Muell.) Gasper & Salino — não ocorre no Brasil), muitas vezes falcadas, oblongo-lineares, lanceoladas, margens planas ou revolutas, inteiras ou finamente denticuladas; nervuras livres, simples ou 1x bifurcadas, clavadas nas pontas, próximo das margens; soros lineares, indúsios lacerar ou lacerados; x = 28, 31, 33.

COMENTÁRIO

Gênero pantropical com aproximadamente 65 espécies, sendo quatro no Brasil. É o maior gênero da família, mas não no Brasil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave originalmente publicada pelos autores em:

Dittrich, V. A. O., Salino, A., Monteiro, R., & Gasper, A. L. (2018). The fern genera Lomaria, Lomariocycas, and Parablechnum (Blechnaceae, Polypodiopsida) in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa, 362(3), 245–262. https://doi.org/10.11646/phytotaxa.362.3.1

1. Base da pina com aeróforo cônico, base das pinas apicais com bulbilhos..... *P. proliferum*
-. Base da pina sem aeróforo, ou quando presente não cônico, base das pinas sem bulbilho.....2
2. Caule longo-reptante..... *P. usterianum*
-. Caule ereto ou decumbente.....3
3. Pinas sésseis ou pecioluladas, a base subcordada ou cordada ..... *P. cordatum*
-. Pinas pecioluladas, a base cuneada .... *P. glaziovii*

BIBLIOGRAFIA

Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. Phytotaxa 275(3): 191-227.

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2018. The fern genera *Lomaria*, *Lomariocycas*, and *Parablechnum* (Blechnaceae, Polypodiopsida) in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa 362(3): 245-262.

Parablechnum cordatum (Desv.) Gasper & Salino

Tem como sinônimo
basiônimo *Lomaria cordata* Desv.
homotípico *Blechnum cordatum* (Desv.) Hieron.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) triangular(es); **rizoma(s)** reptante(s)/ereto(s). **Folha: aeróforo** alongado(s); **base pina** subcordada(s)/cordada(s); **bulbilho(s)** ausente(s); **dimorfismo** presente(s); **pinas** peciolado(s)/séssil(eis).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres, raramente rupícolas; **rizomas** eretos ou, raramente, reptantes, as escamas marrom claro, diáfana, concolor, estreitamente triangular, 6 a 15 × 0,9 a 3,5 mm na base, margens inteiras; frondes dimorfas, as férteis mais longas que as estéreis, 31 a 217 cm de comprimento, as estéreis de 20 a 207 cm; pecíolo nigrescentes a paleáceo (passando por atropurpúreo) perto da base, na maior parte do comprimento paleáceos ou predominantemente paleáceos com máculas atropurpúreas, raramente totalmente atropurpúreos, das frondes estéreis de 8 a 65 cm de comprimento, 4,8 a 5,2 mm de diâmetro, escamoso ao longo do comprimento ou apenas perto da base, escamas semelhantes às dos rizomas; das frondes férteis de 20 a 75 cm de comprimento; lâmina estéril 12–56 × 6.4–37 cm, cartácea a coriácea, pinada, lanceolada ou estreitamente oblonga, truncada na base, sem pinas vestigiais, truncada no ápice, pina terminal conforme; lâmina fértil 32-45 × 5,1-27 cm, ovado-lanceolada ou oblongo-lanceolada; raque escamosa, escamas castanho-claras ou castanhas, concolores, 5 × 1,4 mm na base, lanceoladas ou estreitamente triangulares, margens predominantemente inteiras, com dentículos raros ou denticulados regularmente ou com projeções alongadas; bulbilhos ausentes; aeróforos alongados, discretos, presentes na base dos pecíolos e das pinas, ou ausentes; pinas estéreis 5 a 18 pares, 6,9 a 30 × 1,3 a 2,7 cm, leve a fortemente ascendentes ou patentes, peciolulada ou sésseis (as basais e medianas), adnatas basioscopicamente na base (as apicais), a margem inteira ou serreada, levemente revoluta, a costa abaxial com escamas castanhas, lanceoladas, a margem inteira, sobretudo na porção proximal da pina, ápice agudo (das pinas), atenuado ou acuminado, base (das pinas) cordada ou subcordada; pinas férteis 5 a 16 pares, 54 a 214 × 4 a 6 mm, lineares, fortemente contraídas, sem tecido verde além do indúsio; nervuras livres, simples ou bifurcadas, espessadas no ápice, terminando próximo à margem.

COMENTÁRIO

Complexo de espécies que precisa der estudado.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L.S. Guedes, 18952, ALCB (ALCB001619), Bahia
Sakagami & Sakagami, 499, UPCB (UPCB0055855)
A.L. Gasper, 3051, FURB (FURB06649), Santa Catarina
A.L. Gasper, 153, FURB (FURB06639), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Parablechnum cordatum* (Desv.) Gasper & Salino

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2018. The fern genera *Lomaria*, *Lomariocycas*, and *Parablechnum* (Blechnaceae, Polypodiopsida) in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa 362(3): 245-262.

Parablechnum glaziovii (Christ) Gasper & Salino

Tem como sinônimo
homotípico *Blechnum glaziovii* Christ

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) triangular(es); **rizoma(s)** ereto(s). **Folha: aeróforo** ausente(s); **base pina** cuneada(s); **bulbilho(s)** ausente(s); **dimorfismo** presente(s); **pinas** peciolado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas rupícolas, raramente terrestres; rizomas eretos, escamas estreitamente triangulares, castanhas, concolores, 12–13 × 1,5–2,6 mm, margens inteiras, com poucos dentículos; frondes dimorfas, as férteis mais curtas ou mais longas que as estéreis, 27 a 32 cm de comprimento, as estéreis de 24 a 67 cm de comprimento; pecíolo atropurpúreo a paleáceo, na base com escamas semelhantes às dos rizomas, em direção ao ápice com escamas semelhantes às da raque, maiores nas frondes férteis, das frondes estéreis de 10,1 a 12,2 cm de comprimento, 1,3 a 2,6 mm de diam., das frondes férteis de 16 a 30 cm de comprimento; lâmina estéril 12–27 × 9.4–16 cm, papirácea a coriácea, pinada, adaxialmente glabra, abaxialmente glabra ou escamosa na costa e nas nervuras, ovada a amplamente ovada, truncada no ápice, com pina terminal conforme, truncada na base, sem pinas vestigiais; lâmina fértil 11–16 × 8.3–10 cm, pinada, amplamente ovadas ou obtrulada, truncada na base, sem pinas vestigiais, truncada no ápice, pina terminal em conforme; raque glabra ou com escassas escamas, sobretudo na junção com as pinas, estreitamente triangulares de base expandida ou lineares, a margem inteira ou com projeções alongadas, castanhas; bulbilhos ausentes; aeróforos ausentes ou levemente desenvolvidos abaxialmente nas bases das pinas; pinas estéreis 2 a 12 pares, 6,1 a 10 × 1,3 a 1,7 cm, fortemente a levemente ascendente, raramente patente, pecioluladas, lanceolada, margens inteiras ou serrilhadas, planas ou revolutas, ápice agudo a acuminado, bases cuneadas em ambos os lados, o abaxial com costa glabra ou com escamas concolores e castanhas, com bases expandidas e ápices filiformes, nas nervuras com escamas minúsculas quase filiformes com longas expansões laterais, semelhantes às da raque, com ou sem tricomas multicelulares esparsos na lâmina entre as nervuras; pinas férteis 4-7 pares, 65-88 × 2,1-3,0 mm, lineares, fortemente contraídas, sem tecido verde além do indúsio; nervuras livres, simples ou bifurcadas, com extremidades fortemente espessadas na margem.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 15717, RB, 36362, (RB00644602), RB, 467276, (RB00527892), K, (K000633399), **Typus**
G. Hatschbach, 30042, MBM (MBM022165), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Parablechnum glaziovii* (Christ) Gasper & Salino

Figura 2: *Parablechnum glaziovii* (Christ) Gasper & Salino

Figura 3: *Parablechnum glaziovii* (Christ) Gasper & Salino

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2018. The fern genera *Lomaria*, *Lomariocycas*, and *Parablechnum* (Blechnaceae, Polypodiopsida) in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa 362(3): 245-262.

Parablechnum proliferum (Rosenst.) Gasper & Salino

Tem como sinônimo
homotípico *Blechnum proliferum* Rosenst.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) lanceolada(s); **rizoma(s)** ereto(s)/decumbente(s). **Folha: aeróforo** cônico(s); **base pina** cordada(s); **bulbilho(s)** presente(s); **dimorfismo** presente(s); **pinas** peciolado(s)/séssil(eis).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres; rizomas eretos a decumbentes, as escamas lanceoladas, estreitamente triangulares ou quase lineares, castanhas, concolores, 5,3-16 x 0,4-1,8 mm na base, margens inteiras; frondes dimorfas, as férteis mais longas que as estéreis, 122 a 220 cm de comprimento, as estéreis 88 a 194 cm; pecíolo atropurpúreo, escamoso por toda parte, com escamas amorfas, castanhas, amplas e escamas semelhantes às do rizoma, das frondes estéreis de 32 a 80 cm de comprimento, 6,6 a 9 mm de diâmetro, das frondes férteis de 69 a 136 cm de comprimento; lâmina estéril 57–114 × 19–43 cm, pinadas, papiráceas, estreitamente oblongas, mais ou menos abruptamente reduzida para o ápice a uma pina conforme, truncada na base, sem pinas vestigiais; lâmina fértil 53–85 × 11–22 cm, pinada, linear, reduzida de forma relativamente abrupta em direção ao ápice até uma pina conforme, truncada na base, sem pinas vestigiais, abaxialmente escamosa; raque atropurpurea, com escamas marrom claro a alvacentas; bulbilhos presentes na base de algumas pinas, principalmente as apicais, na face adaxial; aeróforos cônicos na base das abaxial das pinas, aeróforos tuberculiformes presentes nas laterais do pecíolo, especialmente na base; pinas estéreis 14–21 pares, 12–28 × 2,3–3,2 cm, pecioluladas ou sésseis (proximais) a sésseis (em direção ao ápice), as apicais adnatas na base basioscópica, ascendentes, estreitamente elípticas a quase lineares, na costa abaxial com escamas castanhas, concolores, retorcidas, a margem com dentículos alongados, estreitamente triangulares de base alargada, nas nervuras com escamas semelhantes às da costa porém diminutas, o ápice acuminado (das pinas), a margem denteada, plana a levemente revoluta; pinas férteis 17 a 20 pares, 128 a 190 × 5,5 a 7 mm, lineares, fortemente contraídas, sem tecido verde além do indúsio; nervuras livres, simples ou bifurcadas, espessadas no ápice, terminando na margem.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Wacket., 338, K, (K000633410), **Typus**
A. Salino, 760, RB, (RB01362314), Minas Gerais

Wacket., 338, K, (K000902043), K, (K000902042), K, (K000633409), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Parablechnum proliferum* (Rosenst.) Gasper & Salino

Figura 2: *Parablechnum proliferum* (Rosenst.) Gasper & Salino

Figura 3: *Parablechnum proliferum* (Rosenst.) Gasper & Salino

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2018. The fern genera *Lomaria*, *Lomariocycas*, and *Parablechnum* (Blechnaceae, Polypodiopsida) in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa 362(3): 245-262.

Parablechnum usterianum (Christ) Gasper & Salino

Tem como sinônimo
homotípico *Blechnum usterianum* (Christ) C.Chr.

DESCRIÇÃO

Caule: escama(s) triangular(es)/lanceolada(s); **rizoma(s)** reptante(s). **Folha: aeróforo** ausente(s); **base pina** cordada(s); **bulbilho(s)** ausente(s); **dimorfismo** presente(s); **pinas** peciolado(s)/séssil(eis).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres; rizomas horizontal, longo-reptante, escuro, no ápice com escamas amplas, castanho-claro, concolores, lanceoladas ou estreitamente triangulares, 6,5–8,1 × 1,8–2 mm, margens inteiras; frondes dimorfas, as férteis mais longas que as estéreis, de 70 a 97 cm de comprimento, as estéreis de 41 a 80 cm de comprimento; pecíolos paleáceos, nigrescentes na base, mais longos em folhas férteis, das folhas estéreis de 17 a 65 cm de comprimento, 2,1 a 3,4 mm de diâmetro, com escamas semelhantes às dos rizoma, das folhas férteis de 66 a 70 cm de comprimento; lâmina estéril 22 –38 × 11–14 cm, cartácea a coriácea, pinada, estreitamente oblonga, truncada na base (sem pina vestigial, às vezes com o par proximal reduzido), pina terminal conforme; lâmina fértil 22–65 × 5,6–8,2 cm, pinada, estreitamente elíptica, truncadas na base, sem pina vestigial, mais ou menos abruptamente reduzida para o ápice, pina terminal em conforme; raque abaxialmente glabra ou escamosa, adaxialmente mais ou menos escamosa, as escamas lanceoladas ou lineares, esbranquiçadas a marrom claro, concolores, margens inteiras (lanceoladas) ou dissectas (lineares); bulbilhos ausentes; aeróforos ausentes; pinas estéreis 3 a 17 pares, 2 a 10 × 0,8 a 1,7 cm, leves a fortemente ascendentes, peciolados, sésseis em direção ao ápice e depois adnatas, especialmente no lado basiscópico, estreitamente oblongas a quase lineares, na costa abaxial com escamas alvacentas, retorcidas, de base alargada, a margem denticulada, na costa adaxial com escamas retorcidas, lineares, alvacentas, o ápice filiforme e, na face abaxial da lâmina, com escamas diminutas, filiformes, alvacentas ou castanho-claro, a margem (das pinas) inteira a esparsamente denticulada, plana a fortemente revoluta, o ápice agudo a acuminado; nervuras livres, simples ou 1 × - (2) × bifurcadas, espessadas no ápice, terminando na margem.

Forma de Vida
Erva

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Funez, L.A., 4302, FURB (FURB50077), Santa Catarina
A.C. Brade, 19063, RB, 62540, (RB00647860), K, (K000902279), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Parablechnum usterianum* (Christ) Gasper & Salino

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O. 2005. Estudos taxonômicos no gênero *Blechnum* L. (Pterophyta: Blechnaceae) para as regiões Sudeste e Sul do Brasil. Tese de doutorado. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.
Dittrich, V. A. O., Salino, A., Monteiro, R., & Gasper, A. L. (2018). The fern genera *Lomaria*, *Lomariocycas*, and *Parablechnum* (Blechnaceae, Polypodiopsida) in southern and southeastern Brazil. Phytotaxa, 362(3), 245–262.

Salpichlaena J.Sm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Salpichlaena*, *Salpichlaena hookeriana*, *Salpichlaena hybrida*, *Salpichlaena papyrus*, *Salpichlaena volubilis*.

COMO CITAR

Cárdenas, G.G., Dittrich, V.A.O., Gasper, A.L. 2020. Salpichlaena *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB90839.

DESCRIÇÃO

Plantas terrestres, escandentes volúveis, rizomas longo-reptantes, dorsiventrais, 0,3–0,8 cm diâm., escamas de 2 a 5 (9) mm de comprimento, marrom a pretas, geralmente com margens mais claras; frondes quase monomorfas a fortemente dimorfas; pecíolo abaxialmente terete, sulcado adaxialmente com um feixe vascular em forma de ômega, glabro ou com tricomas catenado e escamas amareladas a marrons; raque entrelaçada atingindo até 15 m de comprimento; lâmina inteiras em plantas jovens, 1 ou 2-pinadas em frondes não escandentes, 2-pinadas nas frondes escandentes; pinas subopostas a opostas, herbáceas a coriáceas, margens cartilaginosas a não cartilaginosas, tricomas catenados com 2–3 células no lado abaxial da lâmina, principalmente nas nervuras, eixos glabros, escassamente pilosos ou escamosos; pínulas subopostas a opostas (alternadas), nas frondes férteis geralmente mais estreitas que nas estéreis, lanceoladas, elípticas a oblanceoladas, peciolulada a sésseis ou aladas, ápices acuminado, atenuado, caudado, cuspidado ou cuneado, com margens inteiras, crenadas ou serrilhadas, a base arredondada a atenuada; nervuras paralelas, simples ou 1x bifurcadas; soros lineares em ambos os lados da cóstula, cobertos por um indúsio marrom-escuro firme que se abre em direção à costa, paráfise ausente; esporos monoletes, elipsoide-reniformes, com vesículas na superfície, 0,7–1 µm; x = 40.

COMENTÁRIO

São 4 espécies com distribuição nos Neotrópicos.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campinarana, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Pina fértil quase sem lâmina; ápices das pinas/pínulas estéreis serrilhados; pinas/pínulas elípticas; bulbilhos laminares comuns nas folhas escandentes, na base das pinas..... *S. hookeriana*
1. Pina fértil com lâmina; ápices das pinas/pínulas estéreis inteiros, crenados ou serrilhados; se serrilhado, pinas/pínulas lanceoladas; bulbilhos ausentes ou raros..... 2
2. Ápices das pinas/pínulas estéreis obviamente serrilhados; escamas da costa amplas e sem forma, como papel amassado, ou ovadas com ou sem pequenos apêndices..... *S. papyrus*
2. Ápices das pinas/pínulas estéreis inteiras, crenados a ligeiramente serrilhados; escamas da costa lanceoladas ou ovadas, sempre com apêndices longos 3
3. Pinas/pínulas estéreis amplamente elípticas a oblanceolados, herbáceas, margem às vezes levemente cartilaginosa ..... S. hybrida
3. Pinas/pínulas estéreis de forma variável; se amplamente elíptica, então cartáceo-coriáceoa com margem claramente cartilaginosa, se lanceolada, então herbáceo-cartácea com margem cartilaginosa leve ou inexistente ..... S. volubilis

BIBLIOGRAFIA

Cárdenas, G.G., Lehtonen, S. & Tuomisto, H. 2019. Taxonomy and evolutionary history of the neotropical fern genus *Salpichlaena* (Blechnaceae). Blumea-Biodiversity, Evolution and Biogeography of Plants 64(1): 1-22.
Dittrich, V. A.O., Heringer, G. & Salino, A. 2007. Blechnaceae. In: Cavalcanti, T.B.; Ramos, A.E.. (Org.). Flora do Distrito Federal, Brasil. 1 ed. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. V. 6: 91-108.
Giudice, G.E., Luna, M.L., Carrión, C. & Sota, E.R. 2008. Revision of the genus *Salpichlaena* J. Sm. (Blechnaceae, Pteridophyta). American Fern Journal 98(2): 49-60.
Sehnem, A. 1968. Blecnáceas. In: Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, p. 1-90.
Tryon, R.M. & Stolze, R.G. 1993. Pteridophyta of Peru. Part V. 18. Aspleniaceae - 21. Polypodiaceae. Fieldiana, Bot., New Series 32: 1-190.

Salpichlaena hookeriana (Kuntze) Alston

DESCRIÇÃO

Folha: bulbilho(s) presente(s); **escama(s)** lanceolada(s); **fronde(s)** dimórfica(s). **Esporo: perisporo** granulado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres, escandentes; frondes estéreis e não escandentes com textura de lâmina herbácea (cartácea), margens das pinas e pínulas não cartilaginosas; escamas nos eixos abaxiais lanceoladas, com apêndices longos, às vezes bifurcados (escamas em forma de bastão formadas por uma longa fileira apical de células e geralmente duas células basais laterais mais curtas); estômatos raramente em protuberâncias brancas da lâmina; frondes não escandentes inteiras de até 27 por 2,4 cm; frondes não escandente pinada de 34–77 cm. Pina até 6 pares; a apical elíptica (lanceolada), 8,7-20,5 por 1,9-4,3 cm; as laterais elípticas, oblanceoladas (lanceoladas), 9 a 19,7 x 1,8 a 4,4 cm; ápice acuminado (atenuado), com margem serrilhada; base aguda; frondes escandentes com pinas fortemente dimorfas, sendo as férteis quase sem tecido laminar; pínulas opostas a subopostas. pínulas férteis em 1 a 7 pares; a apical linear, 12,4-36,3 x 0,1-0,4 cm; as laterais lineares, 8,4-31 por 0,1-0,4 cm; pínulas estéreis em 2 a 6 pares; a apical elíptica (lanceolada), 12,7-35 x 2,4-5,8 cm, ápice acuminado (atenuado) com margem serrilhada, às vezes estendendo-se mais que 1/4 do comprimento do pináculo, base aguda, equilateral a ligeiramente oblíqua; as laterais elípticas (oblanceoladas, lanceoladas), 9-24,3 cm, ápice acuminado, atenuado, obtuso na base, cuneado, agudo, equilateral a oblíquo; peciolulada, séssil, raramente alada; às vezes bulbilhos foliares na base das pínulas.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Campinarana

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.F.M. Cunha, 56, RON, 1291, (RON00001291), Rondônia
M.G.G. Vieira et al., 475, INPA, 88800, (INPA0088800), Amazonas
R.M. Harley, 10051, RB, 167441, (RB00647710), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Giudice, G.E., Luna, M.L., Carrión, C. & Sota, E.R. 2008. Revision of the genus *Salpichlaena* J. Sm. (Blechnaceae, Pteridophyta). American Fern Journal 98(2): 49-60.
Cárdenas, G.G., Lehtonen, S. & Tuomisto, H. 2019. Taxonomy and evolutionary history of the neotropical fern genus *Salpichlaena* (Blechnaceae). Blumea 64(1): 1-22.

Salpichlaena hybrida Lehtonen, G.G.Cárdenas & Tuomisto

DESCRIÇÃO

Folha: bulbilho(s) ausente(s); **escama(s)** lanceolada(s); **fronde(s)** dimórfica(s). **Esporo: perisporo** granulado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres, escandentes; Frondes escandentes e não escandentes com textura da lâmina herbácea, margens das pinas e pínulas não cartilaginosas (a levemente cartilaginosas); escamas nos eixos abaxiais lanceoladas com apêndices longos às vezes divididos e bifurcados (escamas em forma de bastão formadas por uma longa fileira apical de células e geralmente duas células basais laterais mais curtas), estômatos raramente em protuberâncias brancas da lâmina. Frondes não escandentes pinada, de 62–151 cm, até 4 pares de pinas; a apical elíptica (oblanceolada), 22,6-46 por 6,4-8 cm; as laterais oblanceolada, 22,7-35 por 6-7,2 cm; ápice acuminado (caudado), com margem inteira (ligeiramente serrilhada); base obtusa, aguda. Frondes escandentes dimorfas. Pínulas opostas a subopostas. Pínulas férteis até 6 pares; a apical elíptica, lanceolada, ligeiramente oblanceolada, 20 por 4,1 cm, ápice caudado, inteiro, base aguda, oblíqua até 0,1 cm; as laterais elípticas (oblanceoladas), 19,5 por 4,1 cm, ápice caudado, inteiro, base obtusa, ligeiramente oblíqua. Pínulas estéreis 2 a 4 pares; a apical elíptica, ligeiramente oblanceolada, 13–20 por 3,8–6,6 cm, ápice acuminado (caudado), margem inteira a levemente serrilhada, base aguda, levemente oblíqua; as laterais oblanceoladas, 9,5 a 15,8 por 2,9 cm, ápice acuminado, caudado, inteiro, base obtusa, equilateral a oblíqua; peciolulada, raramente séssil ou alada.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Tuomisto, 15787, TUR, Roraima, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cárdenas, G.G., Lehtonen, S. & Tuomisto, H. 2019. Taxonomy and evolutionary history of the neotropical fern genus *Salpichlaena* (Blechnaceae). Blumea 64(1): 1-22.

Salpichlaena papyrus G.G. Cárdenas, Tuomisto & Lehtonen

DESCRIÇÃO

Folha: bulbilho(s) presente(s)/ausente(s); **escama(s)** ovada(s); **fronde(s)** monomórfica(s). **Esporo: perisporo** granulado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres, escandentes; frondes escandentes e não escandentes com textura da lâmina herbácea, cartácea (a coriácea), margens das pinas e pínulas não cartilaginosa (a levemente cartilaginosa); escamas nos eixos abaxiais sem forma que se assemelham a papel amassado ou ovadas, sem apêndices ou apenas curtos (1-3 células); estômatos frequentemente em protuberâncias brancas da lâmina. Frondes não escandentes inteiras que de até 32 x 3 cm. Frondes não escandentes pinadas de 20–80 cm. Pinas com até 9 pares, a apical lanceolado (elíptica), 11,2 a 22,2 x 2 a 2,7 cm; as laterais lanceoladas, do lado paralelo (elíptica), de 6,3 a 19,2 x 1,5 a 2,8 cm; as pinas basais raramente pinadas; ápice acuminado (atenuado), com margem serrilhada; base obtusa. Frondes escandentes com pinas quase monomorfas, embora pínulas férteis usualmente sejam mais estreitas que estéreis. Pínulas subopostas ao oposta (alternada). Pínulas férteis entre 2 a 11 pares; a apical lanceolada, lanceolada-elíptica, elíptica-lanceolada (falcada), 12-27,7 x 0,8-2,1 cm, ápice atenuado, margem serrilhada (total), base obtusa, cuneada, equilateral a oblíqua; pínulas laterais lanceoladas, elípticas, elípticas-lanceoladas, paralelas (falcadas), 12,6 a 22,7 x 0,6 a 1,8 cm, ápice atenuado, longo atenuado, acuminado, caudado ou serrados, base obtusa, equilaterais a ligeiramente oblíquas. Pínulas estéreis em 3 a 10 pares; a apical lanceolada, a paralela (elíptica), 10,7-24,5 x 0,9-3,7 cm, ápice atenuado, acuminado, margem serrilhada, base arredondada, aguda, equilateral a oblíqua; as laterais lanceoladas, paralelas (elípticas), 9,6 a 20,4 x 1,8 a 3,3 cm, ápice acuminado, atenuado (caudado), margem serrilhada, base obtuso (aguda), equilateral a oblíquo; peciolulado, séssil, raramente alado. Os bulbilhos foliares raramente se apresentam na base das pínulas.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alexandre Salino, 402, UEC, (UEC067279), Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cárdenas, G.G., Lehtonen, S. & Tuomisto, H. 2019. Taxonomy and evolutionary history of the neotropical fern genus *Salpichlaena* (Blechnaceae). Blumea 64(1): 1-22.

Salpichlaena volubilis (Kaulf.) J.Sm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Salpichlaena volubilis*, *Salpichlaena volubilis subsp. amazonica*, *Salpichlaena volubilis subsp. crenata*, *Salpichlaena volubilis subsp. volubilis*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Blechnum volubile* Kaulf.

DESCRIÇÃO

Folha: bulbilho(s) ausente(s); **escama(s)** lanceolada(s); **fronde(s)** dimórfica(s). **Esporo: perisporo** granulado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas terrestres, escandentes. Frondes escandentes e não escandentes, com textura de lâmina herbácea a coriácea, margens das pinas e pínulas com ou sem margem cartilaginosa; escamas nos eixos abaxiais, em forma de bastão (formadas por uma longa fileira apical de células e, geralmente, duas fileiras laterais menores de células) ou lanceoladas com corpo pequeno ou grande de células e sempre com apêndices longos; estômatos localizados em pequenas protuberâncias brancas da lâmina ou não. Frondes inteiras não escandentes de até 53 por 6,8 cm. Frondes pinadas não escandentes 45 a 135 cm. Pinas de até 6 pares; a apical lanceolada, elíptica, 16,3 a 45,5 x 2 a 9,5 cm; as pinas laterais lanceoladas, elípticas, paralelas, oblanceoladas, 18-32,2 x 1,7-7,7 cm; ápice acuminado, atenuado, cuspidado, inteiro, inteiro com poucos dentes pequenos na margem cartilaginosa, crenado; base obtusa, aguda. Frondes escandentes com pinas levemente dimorfas geralmente mais estreitas que as estéreis. Pínulas opostas a alterna; em 1 a 7 pares, lanceoladas, elípticas, oblanceoladas; peciolulada, séssil (alada); ápice acuminado, atenuado, caudado (apiculado, cuneado, cuspidado, falcado), inteiro, quase inteiro com poucos dentes pequenos (às vezes tipo serrilhado) na margem cartilaginosa, ligeiramente crenado, ligeiramente serrilhado, base obtusa, cuneada, aguda, atenuada, equilátero para oblíqua.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Margem da lâmina cartilaginosa a levemente cartilaginosa, escamas abaxiais dos eixos lanceoladas ou em forma de bastão, largura das pinas laterais 1.8 cm ou mais (1.8-8.6 cm)....2
1. Margem da lâmina não cartilaginosa, escamas dos eixos lanceoladas a ovados com longos apêndices, largura das pinas laterais de até 1.9 cm .....subsp. *volubilis*

2. Margem da lâmina cartilaginosa, textura da lâmina cartácea a coriácea (raramente herbácea), ápice inteiro ou com alguns pequenos dentes apenas na margem da lâmina, largura das pinas laterais 3.7-8.6 cm..... subsp. *amazonica*
2. Margem da lâmina levemente cartilaginosa (raramente cartilaginosa), textura da lâmina cartácea a herbácea (raramente coriácea), ápice crenado a levemente serreado, largura das pinas laterais 1.8-4.7 cm..... subsp. crenata

MATERIAL TESTEMUNHO

Korte, 2825, FURB (FURB06861), FLOR (FLOR0059465), **Typus**
Fonseca, S.G., 352, NY, (NY00908672), Mato Grosso
A. Salino, 1502, BHCB, UPCB, Paraná
V.A.O. Dittrich, 624, ICN, Paraná
V.A.O. Dittrich, 1038, HRCB, São Paulo
Cadorin, TJ, 2302, FURB (FURB06854), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Heringer, G. & Salino, A. 2007. Blechnaceae. In: Cavalcanti, T.B.; Ramos, A.E. (Org.). Flora do Distrito Federal, Brasil. 1 ed. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. V. 6: 91-108.
Giudice, G.E., Luna, M.L., Carrión, C. & de la Sota, E.R. 2008. Revision of the genus Salpichlaena J. Sm. (Blechnaceae, Pteridophyta). American Fern Journal 98(2): 49-60.
Cárdenas, G. G., Lehtonen, S., & Tuomisto, H. (2018). Taxonomy and evolutionary history of the neotropical fern genus Salpichlaena (Blechnaceae). Blumea, 64, 1–22. https://doi.org/10.3767/blumea.2018.64.01.01

Salpichlaena volubilis (Kaulf.) J.Sm. subsp. *volubilis*

DESCRIÇÃO

Frondes escandentes e não escandentes com textura de lâmina herbácea a cartácea, margens das pinas e pínulas não cartilaginosas, ou às vezes levemente cartilaginosas em espécimes férteis; escamas nos eixos abaxiais lanceoladas e ovais com apêndices longos, às vezes em forma de bastão; estômatos não presentes em protuberâncias brancas na lâmina. Frondes inteiras não escandentes de até 33 por 2,3 cm. Frondes 1-pinadas não escandentes de 45–101 cm. Pinas até 6 pares; a apical lanceolada, elíptica, 16,3–25,5 por 2–3,5 cm; as laterais lanceoladas (elípticas), 11,3–27,5 por 1,7–3,5 cm; ápice acuminado, com margem inteira; base obtusa. Frondes férteis escandentes com pínulas subpostas a opostas. Pínulas férteis 3-7 pares; a apical lanceolada, oblanceolada, elíptica, 12,9–18,2 por 0,75–1,8 cm, ápice acuminado, atenuado (ápice arredondado ou em forma de leque causado pela divisão apical da nervura principal), inteiras, base obtusa, equilátera; Pínulas férteis laterais elípticas, paralelas, ligeiramente oblanceoladas, 12–13,6 por 0,69–1,5 cm, ápice acuminado-atenuado (ápice redondo ou em forma de leque causado pela divisão apical da nervura principal), base obtusa, atenuada, equilateral. Pínulas estéreis 2–5 pares; a apical lanceolada, elíptica, 17,5 por 2,2 cm, ápice acuminado, inteiro (ápice redondo ou em forma de leque causado pela divisão apical da nervura principal), base obtusa, equilateral; pínulas laterais estéreis lanceoladas, 13,6 por 1,9 cm, acuminadas, inteiras (ápice redondo ou em forma de leque causado pela divisão apical da nervura principal), base obtusa, equilateral; peciolulado, às vezes alado.

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Cárdenas, G.G., Lehtonen, S. & Tuomisto, H., Blumea, Vol. 64: 1-22. https://doi.org/10.3767/blumea.2018.64.01.01, 2019

Salpichlaena volubilis subsp. *amazonica* G.G.Ca#rdenas & Tuomisto

DESCRIÇÃO

Frondes escandentes e não escandentes com textura de lâmina cartácea a coriácea, margens das pinas e pínulas claramente cartilaginosas; escamas nos eixos abaxiais em forma de bastão, formadas por uma longa fileira apical de células e geralmente duas fileiras laterais menores de células, e às vezes também escamas lanceoladas com longos apêndices; estômatos não (ou muito raramente) em protuberâncias laminares brancas. Frondes inteiras não escandentes de até 53 por 6,8 cm. Frondes 1-pinadas não escandentes de 65 –135 cm. Pinas até 3 pares; a apical elíptica, lanceolada 21,7–45,5 por 5,4–9,5 cm; as laterais elípticas, oblanceoladas, 18,5–30,8 por 5–7,7 cm; ápice acuminado, cuspidado, com margem inteira ou com poucos dentes pequenos na margem cartilaginosa; base obtusa, aguda. Frondes escandentes com pínulas subpostas a alternas. Pínulas férteis 1–7 pares; a apical lanceolada, elíptica (lados paralelos), 21–38,3 por 1,2–3,9 cm, ápice atenuado, longo-atenuado, acuminado, inteiro ou com poucos dentes pequenos (às vezes semelhantes a serrilhados) na borda cartilaginosa, base aguda, fortemente oblíqua; as laterais elíptico-oblanceoladas, lanceoladas, paralelas, 14 - 25 por 1,6 - 2,2 cm, ápice acuminado, atenuado, inteiro ou com poucos dentes pequenos (às vezes serrilhados) na borda cartilaginosa, base obtusa, equilateral. Pínulas estéreis 1–6 pares; a apical elíptica, lanceolada ou oblanceolada, 19,3 - 36,7 por 3,7– 8,8 cm, ápice acuminado, cuspidado, apicular, inteiro ou com poucos dentes pequenos (às vezes tipo serrilhado) na borda cartilaginosa, base obtusa, aguda, equilateral a fortemente oblíqua; pínulas laterais elípticas, lanceoladas, oblanceoladas, 15,2 - 35,2 por 3,7– 8,6 cm, ápice cuspidado, acuminado (atenuado, apicular), inteiro ou com poucos dentes pequenos (às vezes semelhantes a serrilhados) na borda cartilaginosa, base obtusa, aguda, equilateral para oblíquo; peciolulado, séssil (alado).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Tuomisto, G. Moulatlet, K. Ruokolainen & D. Castro, 16904, SP, **Typus**

Salpichlaena volubilis subsp. *crenata* G.G.Ca#rdenas & Tuomisto

DESCRIÇÃO

Frondes escandentes e não escandentes com textura de lâmina cartácea, herbácea (coriácea), margens das pinas e pínulas ligeiramente cartilaginosas a cartilaginosas; escamas nos eixos abaxiais lanceoladas com apêndices longos, algumas escamas em forma de bastão com uma longa fileira apical de células e geralmente duas células laterais menores; estômatos raramente em protuberâncias laminais brancas. Folhas inteiras não escandentes de até 35 por 3,8 cm. Frondes 1-pinadas não escandentes 65–91 cm. Pinas até 3 pares; a apical lanceolada (elíptica), 22,5–40,7 por 3,9–5,5 cm; as laterais lanceoladas, elípticas, 18,5–29,5 por 3,9–4,4 cm; ápice atenuado, com margem inteira, crenada; base aguda, obtusa. Frondes escandentes com pínulas subpostas (oposta, alterna). Pínulas férteis 1– 5 pares; a apical elíptica, lanceolada, 17,7–33,2 por 1,8– 3,3 cm, ápice caudado, acuminado, ligeiramente serrilhado, margem inteira, base aguda, ligeiramente oblíqua; as laterais lanceoladas, levemente oblanceoladas, 10–26 por 1,2–2,9 cm, ápice levemente caudado, acuminado, atenuado com margem levemente crenada ou levemente serrilhada, às vezes com uma ponta redonda ou em forma de leque causada pela divisão apical da nervura principal, base obtusa, cuneiforme, equilateral a ligeiramente oblíqua. Pínulas estéreis 1–5 pares; a apical lanceolada, elíptica, 16 - 28,8 por 2,2-6,5 cm, ápice acuminado, caudado, atenuado, ligeiramente crenado, ligeiramente serrilhado, às vezes com uma ponta redonda ou em forma de leque causada pela divisão apical da nervura principal, base aguda, obtusa, cuneiforme (lobada), oblíqua; as laterais lanceolados, elípticas (falcadas), 9 - 26,3 por 1,8 - 4,7 cm; ápice atenuado, ligeiramente crenado, ligeiramente serrilhado, base aguda, obtusa, equilateral a oblíqua; peciolulado (séssil ou alado).

Forma de Vida
Liana/volúvel/trepadeira

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.J.M. Christenhusz & F. Katzer, 3988, TUR, **Typus**

Telmatoblechnum Perrie, D.J.Ohlsen & Brownsey

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Telmatoblechnum*, *Telmatoblechnum serrulatum*.

COMO CITAR

Dittrich, V.A.O., Gasper, A.L. 2020. Telmatoblechnum *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB582930.

DESCRIÇÃO

Plantas terrestres, raramente rupícolas; rizomas rastejantes, não estoloníferos, robustos, recobertos por escamas bicolores (atrocostadas), lanceoladas, inteiras; frondes monomorfas ou levemente dimorfas; pecíolo escuro proximalmente, paleáceo distalmente, proximalmente com escamas semelhantes às dos rizomas; lâmina concolor, pinada, oblonga a lanceolada, truncada proximalmente, ápices conforme; raque glabra ou com escamas amorfas e hialinas; bulbilhos ausentes; aeróforos ausentes; pinas articuladas à raque, linear a oblongas, margens serrilhadas; nervuras livres, 1–3x bifurcadas, terminando na margem das pinas; soros lineares, próximo à costa, com indúsio eroso; x = 36.

COMENTÁRIO

Duas espécies: uma nas Américas e outra na Oceania.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A., Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2017. The family Blechnaceae (Polypodiopsida) in Brazil: key to the genera and taxonomic treatment of *Austroblechnum*, *Cranfillia*, *Lomaridium*, *Neoblechnum* and *Telmatoblechnum* for southern and southeastern Brazil. Phytotaxa 303(1): 1-33.
Gasper, A.L. de, Dittrich, V.A.O., Smith, A.R. & Salino, A. 2016. A classification for Blechnaceae (Polypodiales: Polypodiopsida): New genera, resurrected names, and combinations. Phytotaxa 275(3): 191-227.

Perrie, L.R., Wilson, R.K., Shepherd, L.D., Ohlsen, D.J., Batty, E.L., Brownsey, P.J. & Bayly, M.J. 2014. Molecular phylogenetics and generic taxonomy of Blechnaceae ferns. Taxon 63*:* 745-758.

Telmatoblechnum serrulatum (Rich.) Perrie, D.J. Ohlsen & Brownsey

Tem como sinônimo
basiônimo *Blechnum serrulatum* Rich.

DESCRIÇÃO

Plantas terrícolas ou muito raramente rupícolas; **rizoma** longo-reptante, subterrâneo, no ápice com escamas castanhas atrocostadas, lanceoladas, 2,6-3 x ca. 0,5 mm, margem inteira; **frondes** monomorfas, 11,5-94,2 cm compr.; **pecíolos** 3,3-41,1 cm compr., 0,6-3,3 mm diâm., paleáceos, levemente achatados, na base com escamas semelhantes às do caule; lâmina 8,4-53,1 x 3,0-16,2 cm, oblonga a lanceolada, pinada, glabérrima, reduzida no ápice a uma pina apical conforme menor que as laterais, truncada na base, cartácea a coriácea; **raque** glabra ou com escamas amorfas tipicamente com menos de 1 mm compr., claras, hialinas; pinas 13-30 pares, 1,5-16,2 x 0,5-1,5 cm, sésseis, articuladas à raque, lineares ou linear-oblongas, patentes ou mais comumente ascendentes, a margem serreada, o ápice agudo a acuminado, com escamas castanho-claras na costa abaxial**,** oval-acuminadas ou deltoides, menores que as do caule; **nervuras** livres, indivisas ou 1-2x bifurcadas, não espessadas no ápice, terminando na margem.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rigueira, D., s.n., ALCB, 64549, (ALCB001601), Bahia
R.C. Forzza, 6711, RB, 557054, (RB00730390), Goiás
A.L. Gasper, 2347, FURB (FURB06831), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Dittrich, V.A.O., Salino, A. Monteiro, R. & Gasper, A.L. de. 2017. The family Blechnaceae (Polypodiopsida) in Brazil: key to the genera and taxonomic treatment of *Austroblechnum*, *Cranfillia*, *Lomaridium*, *Neoblechnum* and *Telmatoblechnum* for southern and southeastern Brazil. Phytotaxa 303(1): 1-33.

Dittrich, V.A.O., Heringer, G. & Salino, A. 2007. Blechnaceae. In: Cavalcanti, T.B.; Ramos, A.E. (Org.). Flora do Distrito Federal, Brasil. 1 ed. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. V. 6: 91-108.
Santiago, A.C.P., Barros, I.C.L., Dittrich, V. A.O. 2015. Blechnaceae. In: Prata, A.P.N.; Farias, M.C.V.; Landim, M.F. (Org.). Flora de Sergipe. 1ed. Aracaju: Criação. V. 2: 72-76.